



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE PALMAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA AMBIENTAL

HELISLANE GOMES SANTANA

**ESPÉCIES ARBÓREAS DE PALMAS ATRATIVAS PARA AS
AVES**

Palmas/TO
2025

HELISLANE GOMES SANTANA

**ESPÉCIES ARBÓREAS DE PALMAS ATRATIVAS PARA AS
AVES**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Engenharia Ambiental para obtenção do título de Engenheira Ambiental e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Prof. Dr. Renato Torres Pinheiro

Palmas/TO
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S232e Santana, Helislane Gomes.
Espécies arbóreas de Palmas atrativas para as aves. / Helislane Gomes
Santana. – Palmas, TO, 2025.
137 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Engenharia Ambiental, 2025.
Orientador: Renato Torres Pinheiro

1. Arborização urbana. 2. Avifauna. 3. Cerrado. 4. Espécies nativas. I.
Título

CDD 628

TODOS OS DIREITOS RESEERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

HELISLANE GOMES SANTANA

ESPÉCIES ARBÓREAS DE PALMAS ATRATIVAS PARA AS AVES

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas, Curso de Engenharia Ambiental para obtenção do título de Engenheira Ambiental e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 18 / 11 / 2025

Banca Examinadora

Profª. Dra. Polliana Gomes Lopes, UFT

Prof. Dr. Renato Torres Pinheiro, UFT

Prof. Dr. Waldesse Piragé de Oliveira Junior, UFT

Palmas - TO, 2025

*Dedico este trabalho a todas as pessoas
que, como eu, encontram paz ao ouvir o canto
dos pássaros e sentem esperança ao ver uma
árvore florescer. Que a beleza simples da
natureza continue nos lembrando do quanto é
importante cuidar do que nos cerca.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças para seguir firme nesta caminhada, mesmo diante das dificuldades de morar em Porto Nacional e estudar em Palmas todos os dias. Foram muitas lutas, cansaço, choros e perrengues, saindo de madrugada de casa e voltando apenas tarde da noite, mas nunca desisti. E hoje, com este TCC, encerro essa etapa com o coração cheio de gratidão pelas lutas e pelas glórias alcançadas.

Agradeço de todo o coração à minha mãe Mercês Gomes da Silva e ao meu pai Antônio Cardoso Santana, que sempre foram minha base e meu maior exemplo de força e dedicação. Sou imensamente grata por todo o esforço e sacrifício de ambos, trabalhando na fazenda para que eu pudesse estudar e seguir este sonho. Cada conquista minha é também de vocês. Obrigada por nunca medirem esforços, por acreditarem no meu potencial e por me sustentarem com amor, coragem e fé, mesmo quando o cansaço era grande. Tudo o que conquistei só foi possível graças ao apoio, à luta e ao amor incondicional de vocês.

Ao meu namorado Paulo Ricardo Ramos Alexandre da Silva, que com sua paciência e carinho esteve ao meu lado em todos os momentos. Agradeço por compreender minhas ausências, por me apoiar nas horas de desânimo, por me ajudar com tudo o que foi preciso e, principalmente, por acreditar em mim quando eu mesma duvidava. Sua presença constante, seus conselhos e sua calma foram fundamentais para que eu conseguisse chegar até aqui.

À minha sobrinha Anna Laura Gomes Nascimento, que mora comigo e, apesar das nossas implicâncias do dia a dia, sempre me ajudou nas tarefas de casa e esteve por perto me fazendo companhia. Mesmo com nossas diferenças, sei o quanto ela torce por mim e o quanto é importante ter alguém tão presente nessa caminhada.

Agradeço ainda a toda a minha família e aos meus amigos, pelas orações, palavras de incentivo e por nunca deixarem de acreditar em mim.

Agradeço também ao meu orientador, Professor Renato Torres Pinheiro, por ter me acolhido para o desenvolvimento deste trabalho, pelas orientações, correções e por todo o suporte durante essa etapa tão importante.

E aos meus colegas do curso de Engenharia Ambiental, pelas risadas, pelos momentos de alegria e pelo companheirismo ao longo dessa jornada. Cada um fez parte dessa conquista e tornou o caminho mais leve e especial.

E, por fim, deixo minha gratidão a todos os professores e trabalhadores da UFT, de todos os setores, que contribuíram de forma direta ou indireta para a minha formação, tornando o ambiente universitário mais digno, acolhedor e humano.

RESUMO

A arborização urbana desempenha papel essencial na conservação da biodiversidade e na melhoria da qualidade ambiental das cidades. Este estudo teve como objetivo identificar as espécies arbóreas mais atrativas para aves na área urbana de Palmas, Tocantins, com destaque para aquelas nativas do Cerrado. A pesquisa, de caráter descritivo e analítico, baseou-se em dados secundários provenientes do Plano de Arborização Urbana de Palmas, inventários florísticos e estudos sobre avifauna urbana. As espécies foram avaliadas quanto à origem, frequência e oferta de recursos como frutos, sementes e néctar. Foram identificadas 340 espécies distribuídas em 65 famílias, sendo a maioria nativa do Cerrado. Espécies como *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira), *Anacardium humile* A.St.-Hil. (cajuí) e *Euterpe edulis* Mart. (Açaí) apresentaram maior número de interações com aves, atraindo entre 10 e 14 espécies. As interações ocorreram predominantemente em árvores nativas, com destaque para aves frugívoras, seguidas por granívoras e nectarívoras, especialmente dos grupos *Turdidae*, *Thraupidae* e *Psittacidae*. Os resultados reforçam que árvores nativas são mais eficazes na atração e manutenção da avifauna urbana, contribuindo para o equilíbrio ecológico e a diversidade biológica. Conclui-se que a valorização dessas espécies na arborização urbana é fundamental para a conservação da fauna e para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial os ODS 11 e 15.

Palavras-chave: Arborização urbana. Avifauna. Cerrado. Espécies nativas. Palmas-TO.

ABSTRACT

Urban afforestation plays an essential role in conserving biodiversity and improving environmental quality in cities. This study aimed to identify the tree species most attractive to birds in the urban area of Palmas, Tocantins, with emphasis on those native to the Cerrado biome. The research, descriptive and analytical in nature, was based on secondary data from the Urban Afforestation Plan of Palmas, floristic inventories, and studies on urban avifauna. The species were evaluated according to their origin, frequency, and the type of resources they provide, such as fruits, seeds, and nectar. A total of 340 species distributed across 65 families were identified, the majority of which are native to the Cerrado. Species such as *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira), *Anacardium humile* A.St.-Hil. (cajuí), and *Euterpe edulis* Mart. (açai) showed the highest number of bird interactions, attracting between 10 and 14 species. The interactions occurred predominantly with native trees, mainly involving frugivorous, granivorous, and nectarivorous birds, especially those from the families *Turdidae*, *Thraupidae*, and *Psittacidae*. The results highlight that native trees are more effective in attracting and maintaining urban birdlife, contributing to ecological balance and biological diversity. It is concluded that valuing native species in urban afforestation is fundamental for fauna conservation and for achieving the Sustainable Development Goals, particularly SDGs 11 and 15.

Key-words: Urban afforestation. Avifauna. Cerrado. Native species. Palmas-TO.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Principais trabalhos utilizados e conteúdo analisado na área urbana de Palmas-TO.....	18
Figura 1 – Esquema do Plano Diretor de Palmas, TO, evidenciando as quadras amostradas.	16
Figura 2 – <i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹ (Aroeira).....	31
Figura 3 – <i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil. ¹ (Cajuí).	31
Figura 4 – <i>Mangifera indica</i> L. (Manga).	32
Figura 5 – <i>Spondias purpurea</i> L. (Siriguela).	33
Figura 6 – <i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl. (Cajá).....	33
Figura 7 – Proporção de espécies arbóreas que atraem por fruto.....	36
Figura 8 – Proporção de espécies arbóreas que atraem por semente.	36
Figura 9 – Proporção de espécies arbóreas que atraem por néctar.....	37
Figura 10 – <i>Mimus saturninus</i> (Sabiá-do-campo).....	38
Figura 11 – <i>Thraupis palmarum</i> (Sanhaço-coqueiro).	39
Figura 12 – <i>Nemosia pileata</i> (Saira-de-chapéu-preto).	39
Figura 13 – <i>Turdus leucomelas</i> (sabiá-barranco).	39
Figura 14 – E: <i>Ara ararauna</i> (Arara-canindé), D: <i>Amazona amazonica</i> (Curica).....	40
Figura 15 – <i>Ramphastos toco</i> (Tucanaçu).	40
Figura 16 – E: <i>Chionomesa fimbriada</i> (Beija-flor-de-garganta-verde), D: <i>Lophornis magnificus</i> (Topetinho-vermelho).	41
Figura 17 – <i>Neothraupis fasciata</i> (Tiê-do-cerrado).....	41

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ranking das espécies arbóreas com maior número de espécies de aves atraídas na área urbana de Palmas -TO.	29
Tabela 2 – Tipo de recurso e número de ocorrências de atração da fauna.	34
Tabela 3 – Ocorrências de atração da fauna por tipo de recurso e origem da espécie.	35
Tabela 4 – Ranking dos grupos de aves com maior número de aparições associadas à arborização urbana de Palmas-TO.	37
Tabela A.1 – Espécies arbóreas, origem, aves atraídas e recurso consumido na área urbana de Palmas-TO.....	54
Tabela B.1 – Ranking completo das espécies arbóreas com maior número de espécies de aves atraídas na área urbana de Palmas-TO.	130
Tabela C.1 – Ranking das aves que mais se beneficiam dos recursos fornecidos pela arborização urbana de Palmas-TO.	136

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAU	Cadastro Ambiental Urbano
EB	Exóticas Estrangeiras
EC	Exóticas ao Cerrado
ICMS	Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
MS	Mato Grosso do Sul
N	Nativas do Cerrado
N/D	Não Disponível
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNAU	Política Nacional de Arborização Urbana
TO	Tocantins
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UHE	Usina Hidroelétrica

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1. Objetivos.....	14
1.1.1. Objetivo Geral	14
1.1.2. Objetivos Específicos	14
1.2. Metodologia.....	14
1.2.1. Caracterização da Área.....	14
1.2.2. Coleta de Dados.....	16
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	20
2.1. Arborização Urbana e Qualidade Ambiental	20
2.2. A Importância da Arborização Urbana	20
2.3. A Arborização e a Avifauna Urbana	22
2.4. Biodiversidade da Avifauna do Cerrado.....	23
2.5. Biodiversidade da Flora do Cerrado com Potencial Alimentar para Aves... 23	
2.6. Espécies Arbóreas Nativas e sua Influência na Avifauna Urbana.....	24
2.7. Frugivoria, Dispersão de Sementes e Conectividade.....	25
2.8. Conservação do Cerrado e Políticas Públicas de Arborização Urbana	26
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
3.1. Riqueza e Composição Florística da Arborização Urbana de Palmas	28
3.2. Potencial de Atração da Arborização para a Avifauna	29
3.3. Espécies Arbóreas de Maior Potencial (Espécies-Chave).....	29
3.4. A Estrutura dos Recursos: O Domínio dos Frutos.....	34
3.5. Origem das Espécies e Eficiência Ecológica.....	35
3.6. Grupos de Aves Beneficiados e Implicações para a Conservação Urbana ... 37	
3.7. Implicações para o Planejamento Urbano e a Conservação da Biodiversidade	41
4. CONCLUSÃO.....	43
5. RECOMENDAÇÕES PARA A GESTÃO DA ARBORIZAÇÃO.....	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – ESPÉCIES ARBÓREAS, ORIGEM, AVES ATRAÍDAS E RECURSO CONSUMIDO NA ÁREA URBANA DE PALMAS-TO	54
APÊNDICE B – RANKING COMPLETO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS COM MAIOR	

NÚMERO DE ESPÉCIES DE AVES ATRAÍDAS NA ÁREA URBANA DE PALMAS - TO.....	130
APÊNDICE C – RANKING COMPLETO DAS AVES QUE MAIS SE BENEFICIAM DOS RECURSOS FORNECIDOS PELA ARBORIZAÇÃO URBANA DE PALMAS-TO.....	136

1. INTRODUÇÃO

A urbanização é um fenômeno global que gera impactos significativos na biodiversidade, alterando ecossistemas e promovendo interações complexas e, muitas vezes, imprevisíveis (BERGET, 2006; FILLOY et al., 2019). Considerada uma das principais causas da perda de biodiversidade (BUCZKOWSKI e RICHMOND, 2012), a urbanização modifica drasticamente paisagens naturais, afetando diretamente comunidades de aves, sobretudo pela fragmentação e destruição de habitats essenciais à sua sobrevivência (CALLAGHAN et al., 2019; RAFFAELE et al., 1998).

Diante desse contexto, as árvores urbanas desempenham um papel crucial na restauração ambiental, promovendo melhorias na qualidade de vida e contribuindo para o equilíbrio ecológico das cidades (SANTOS, 1997). As aves por sua vez, emergem como indicadores relevantes da qualidade ambiental urbana, pois diferentes espécies apresentam distintos níveis de sensibilidade às atividades humanas (TOLEDO et al., 2012). Além disso, as aves desempenham funções ecológicas importantes, como a dispersão de sementes, controle de insetos e polinização, sendo essenciais para a manutenção do equilíbrio ecológico mesmo em ambientes urbanizados (WHELAN et al., 2015).

A fragmentação de habitats influencia diretamente a composição e distribuição da avifauna, reduzindo sua diversidade em áreas densamente urbanizadas (CHACE e WALSH, 2006). A preservação de pequenos remanescentes arbóreos tem sido uma estratégia para mitigar os impactos da urbanização sobre a fauna. Entretanto, sua efetividade ainda gera debates na comunidade científica (BARTH et al., 2015). Parques e áreas naturais urbanas funcionam como refúgios para diversas espécies silvestres, sendo fundamentais para a conservação das aves em cidades ao redor do mundo (MACGREGOR-FORS et al., 2010; IDILFITRI et al., 2012).

Os espaços não edificados, como praças e parques, integram a paisagem urbana e desempenham funções sociais e ecológicas, garantindo o uso adequado para lazer e favorecendo a biodiversidade (GONÇALVES et al., 2019). Segundo TZOULAS et al., (2007), os habitats urbanos apresentam ampla diversidade estrutural, influenciada por fatores como estilo arquitetônico, densidade populacional e tipos de vegetação. Dessa forma, a configuração dessas áreas pode impactar a dinâmica ecológica dos ambientes urbanos. Diversas espécies de aves são atraídas para esses espaços, utilizando-os como abrigo e fonte de alimentação. Algumas adaptam-se à convivência com humanos, enquanto outras dependem da presença de vegetação nativa para sua sobrevivência (CREPALDI et al., 2022).

Áreas com maior diversidade de plantas tendem a abrigar uma maior riqueza de aves,

favorecendo sua reprodução e permanência no ambiente urbano (OPPLIGER et al., 2019). Esse cenário reforça a importância da arborização urbana na preservação da biodiversidade em longo prazo (SANTOS et al., 2023). Além disso, estudos apontam que cidades com planejamento urbano integrado à conservação da natureza, como a inclusão estratégica de áreas verdes, tendem a apresentar maior resiliência ecológica e qualidade ambiental (ARONSON et al., 2017).

No Brasil, o bioma Cerrado se destaca por sua biodiversidade única e seus serviços ecossistêmicos fundamentais. Segundo Klink e Machado (2005), o Cerrado abriga uma vasta diversidade de espécies vegetais e animais, sendo considerado um dos hotspots de biodiversidade mundial. Entretanto, a expansão urbana e as atividades agrícolas representam grandes ameaças à sua conservação (STRASSBURG et al., 2017). Estudos apontam que a preservação de áreas verdes urbanas com espécies nativas do Cerrado pode beneficiar significativamente a fauna, oferecendo refúgio e recursos essenciais para diversas espécies, incluindo aves (PAZINI et al., 2020).

Em Palmas, Tocantins, estudos apontam que a vegetação nativa exerce influência positiva sobre a avifauna. A pesquisa de Reis et al. (2012) revelou que as áreas não urbanizadas, ainda que representem apenas 11% da cidade, concentram a maior diversidade de aves, destacando a necessidade de preservar a vegetação nativa. Já o estudo de Leite (2024) indicou que áreas verdes arborizadas com espécies nativas possuem maior riqueza de aves em comparação com ruas, reforçando o papel dessas árvores na atração e manutenção da fauna urbana.

A cidade de Palmas apresenta um planejamento urbano favorável à biodiversidade, com áreas verdes estratégicas e uma arborização composta majoritariamente por espécies nativas do Cerrado (PINHEIRO et al., 2020). O levantamento de Pinheiro et al. (2020) identificou 16.294 indivíduos distribuídos entre 200 espécies arbóreas, evidenciando uma composição variada, predominantemente nativa. Espécies como o caju (*Anacardium occidentale*), pequi (*Caryocar brasiliense*), manga (*Mangifera indica*), oiti (*Licania tomentosa*) e ipê-roxo (*Handroanthus impetiginosus*) são comuns na cidade, representando elementos-chave para a atração de aves.

Nos ambientes urbanos, as aves procuram abrigo, alimentação e locais adequados para nidificação (SCHERER et al., 2006). Assim, a configuração das áreas verdes influencia diretamente a fauna local, sendo fundamental que a arborização urbana contemple espécies vegetais capazes de atender às necessidades ecológicas dessas populações (SANTOS et al., 2023). A diversidade arbórea, segundo Silva (2019), impacta positivamente a avifauna, pois a variedade de árvores amplia a oferta de abrigo, locais para nidificação e recursos alimentares.

Diante desse panorama, este trabalho tem como objetivo identificar as espécies arbóreas de Palmas mais atrativas para as aves, com ênfase na vegetação nativa do Cerrado. A hipótese central é que árvores nativas, por estarem adaptadas às condições locais, oferecem recursos essenciais à avifauna, promovendo maior diversidade nas áreas urbanas. A pesquisa se concentra na arborização das ruas e áreas verdes de Palmas, com base em dados secundários, buscando compreender como o uso de determinadas espécies pode influenciar positivamente a composição da avifauna local e, assim, contribuir para estratégias de arborização mais alinhadas à conservação da fauna urbana.

1.1. Objetivos

1.1.1. Objetivo Geral

Determinar as espécies arbóreas da área urbana de Palmas que contribuem para a atração de aves.

1.1.2. Objetivos Específicos

1. Indicar, com base nos recursos fornecidos, quais espécies arbóreas da área urbana de Palmas são atrativas para a avifauna.
2. Classificar as espécies arbóreas de acordo com o tipo e relevância dos recursos fornecidos para a avifauna local.
3. Apresentar recomendações para a arborização urbana com base nas espécies mais atrativas para as aves.

1.2. Metodologia

1.2.1. Caracterização da Área

Palmas, localizada no centro do Estado do Tocantins, ocupa uma área de 2.218,942 km². Suas coordenadas geográficas são 10°11'04" Sul e 48°20'01" Oeste. Fundada em maio de 1989, a cidade conta com uma população estimada de 302.692 habitantes (IBGE, 2022), sendo reconhecida como a última cidade planejada do Brasil no século XX.

O bioma predominante na região é o Cerrado, caracterizado por vegetação de pequeno e médio porte, arbustos espaçados, solo coberto por gramíneas, troncos retorcidos e folhas grossas. As plantas desse bioma possuem raízes profundas que garantem sua sobrevivência

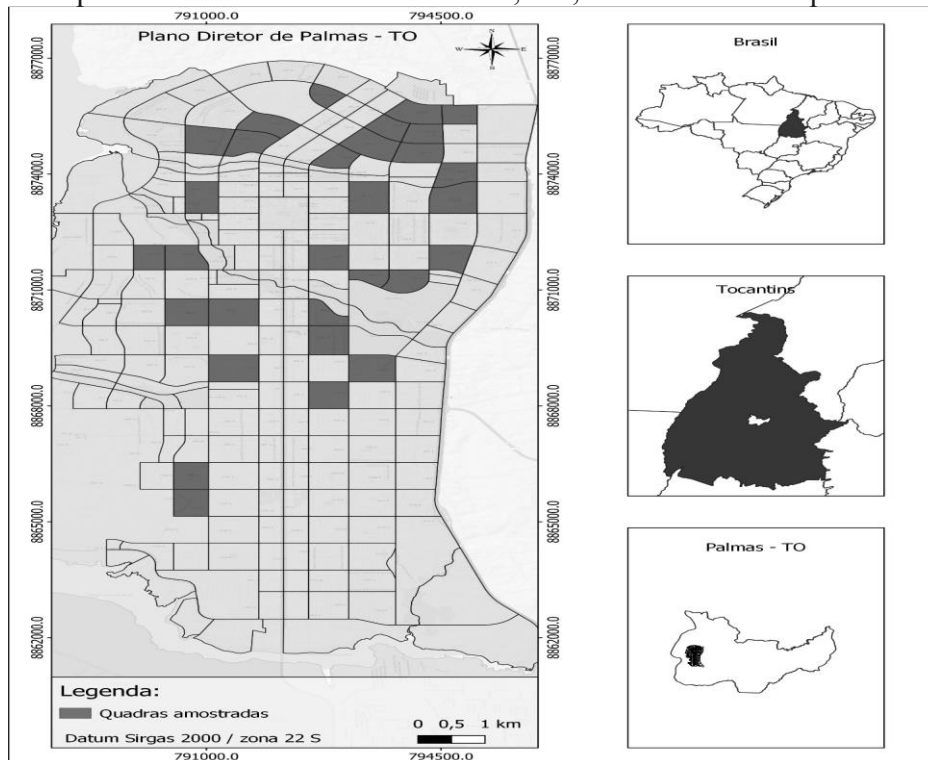
durante os períodos de seca. Além disso, a presença de palmeiras em áreas mais úmidas também é um aspecto marcante da vegetação na capital (SANTANA et al., 2011).

De acordo com a classificação climática de Köppen (1932), o clima da região é definido como B1wA'a', caracterizado por duas estações distintas: a seca, de maio a setembro, com baixa incidência de chuvas e deficiência hídrica moderada; e a chuvosa, de outubro a abril, marcada por maior volume de precipitação e disponibilidade de água. O índice pluviométrico anual varia entre 1.500 e 1.900 mm, enquanto a temperatura média ao longo do ano é de 26 °C. Setembro é o mês mais quente, com temperaturas máximas de 36 °C, enquanto julho se destaca como o mais frio, registrando uma média mínima de 15,5 °C (SEPLAN, 2008).

O Plano Diretor de Palmas apresenta limites claramente estabelecidos, estendendo-se entre a rodovia TO-050 e o reservatório da usina hidroelétrica (UHE) Lajeado, no rio Tocantins, em uma disposição paralela no eixo Leste-Oeste. No sentido Norte-Sul, suas fronteiras são definidas pelos ribeirões Água Fria e Taquaruçu Grande. Localizado no bioma Cerrado, o território é predominantemente coberto por formações savânicas, como cerrado *stricto sensu* e campo cerrado, com áreas de transição para as matas de galeria que acompanham os cursos d'água dos ribeirões Água Fria, Sussuapara, Brejo Comprido, Prata e Taquaruçu Grande (PALMAS, 2002).

O planejamento urbano de Palmas destaca-se pela organização em quadras que abrigam áreas administrativas, residenciais, comerciais e industriais. O plano urbanístico da cidade estabeleceu uma divisão funcional, destinando 38% do território para residências, 8% para zonas comerciais, 23,7% para áreas verdes, 17,8% para setores administrativos, educacionais e culturais, e 10,9% para o sistema viário (PALMAS, 2002). Essa estrutura pode ser visualizada na Figura 1, que apresenta o esquema do Plano Diretor com destaque para as quadras amostradas.

Figura 1 – Esquema do Plano Diretor de Palmas, TO, evidenciando as quadras amostradas.



Fonte: Instituto de Planejamento Urbano de Palmas (2007). Adaptado por Ludmila Saraiva, 2024.

As quadras residenciais, em média, possuem dimensões de 700x700 metros, podendo acomodar entre 8 e 12 mil habitantes, enquanto as quadras comerciais têm aproximadamente 600x400 metros. A urbanização dessas áreas contempla lotes unifamiliares e multifamiliares, espaços públicos, zonas comerciais, instalações para esporte e lazer, além de áreas verdes não edificáveis (PINHEIRO et al., 2020).

A arborização urbana de Palmas desempenha um papel fundamental na qualidade ambiental da cidade, promovendo conforto térmico, preservação da biodiversidade e melhorias estéticas na paisagem urbana. O Plano de Arborização Urbana de Palmas identificou um total de 231 espécies distribuídas em 55 famílias botânicas, sendo que 46,90% são nativas do Cerrado, enquanto 37,17% são exóticas e 15,93% provêm de outras regiões do Brasil. As espécies mais abundantes na cidade incluem o Caju (*Anacardium occidentale*), com 1.753 indivíduos, seguido pelo Oiti (*Licania tomentosa*), Manga (*Mangifera indica*) e Pequi (*Caryocar brasiliense*), juntas representando 28,82% da cobertura arbórea urbana (PALMAS, 2016). Essas espécies arbóreas não apenas embelezam a cidade, mas também contribuem para a regulação climática e a manutenção da fauna local, fortalecendo a identidade ambiental e cultural de Palmas.

1.2.2. Coleta de Dados

A pesquisa foi conduzida por meio da análise de informações secundárias obtidas a partir de estudos realizados no Plano Diretor de Palmas.

Como fonte de dados sobre as espécies arbóreas da cidade, foram utilizados o Plano de Arborização Urbana de Palmas (2016) e os estudos de Pinheiro et al. (2018, 2020). Esses trabalhos apresentaram informações detalhadas sobre as espécies arbóreas, sua abundância, origem e a oferta de recursos importantes para a avifauna.

O Plano de Arborização Urbana de Palmas (2016) foi empregado para compreender a distribuição das espécies arbóreas na cidade, identificando aquelas mais abundantes e diferenciando as espécies nativas do Cerrado das exóticas. Essas informações permitiram avaliar o impacto da arborização sobre a biodiversidade urbana e sua relação com a presença de aves.

O estudo de Pinheiro et al. (2018) foi analisado com foco na identificação de espécies arbóreas de múltiplo uso para a conservação da biodiversidade. Essa pesquisa destacou a composição florística das áreas urbanas, a abundância relativa de espécies nativas e exóticas e seu papel ecológico, sobretudo na oferta de abrigo e alimento para a fauna. As informações obtidas serviram de base para estratégias de arborização urbana mais sustentáveis.

O estudo de Pinheiro et al. (2020) forneceu dados sobre a diversidade e distribuição de espécies arbóreas nas quadras urbanizadas de Palmas. A partir dessa pesquisa, foi possível comparar diferentes ambientes urbanos — como ruas e áreas verdes — e avaliar quais espécies se mostraram mais adequadas para a conservação da fauna. Esses dados permitiram a identificação de padrões na composição vegetal que favorecem a biodiversidade, subsidiando recomendações para o planejamento urbano.

Para obtenção de dados sobre as espécies de aves que ocorrem na área urbana de Palmas, foram considerados os estudos de Reis et al. (2012) e Leite (2024), ambos voltados à relação entre arborização urbana e avifauna.

O estudo de Reis et al. (2012) foi utilizado para compreender como diferentes níveis de urbanização afetam a riqueza de espécies de aves. A análise concentrou-se nas variáveis ambientais que demonstraram impacto significativo na presença das aves, como densidade de árvores nativas, cobertura vegetal e uso do solo. Além disso, foi considerada a influência sazonal na ocorrência das espécies, uma vez que há variação na disponibilidade de recursos ao longo do ano.

A dissertação de Leite (2024) foi revisada com o objetivo de identificar quais espécies arbóreas urbanas eram potencialmente visitadas pelas aves.

Para determinar as espécies arbóreas mais atrativas para a avifauna, foram avaliados os dados sobre diversidade, frequência e características das árvores presentes nas ruas e áreas verdes da cidade, considerando aspectos como produção de frutos, estrutura das copas e origem (nativas do Cerrado, nativas de outros biomas brasileiros ou exóticas).

O material de M. Kuhlmann (2012, 2018a, 2018b, 2020) foi a principal referência utilizada para identificar a fauna atraída (aves) e correlacioná-la aos recursos alimentares oferecidos pelas espécies arbóreas. As obras de Frutos e Sementes do Cerrado (2012 e 2018a, 2018b) subsidiaram a identificação dos recursos alimentares disponíveis e da fauna potencialmente atraída. Já o livro "Aves do Cerrado" (2020) foi empregado para a confirmação das espécies visitantes e o detalhamento de suas dietas, fornecendo o embasamento técnico necessário para classificar e avaliar a relevância ecológica de cada espécie arbórea no contexto da avifauna urbana.

Essas informações possibilitaram a classificação das árvores segundo sua relevância ecológica na atração de aves.

Para facilitar a visualização dos principais trabalhos utilizados e dos respectivos conteúdos analisados, apresenta-se a seguir o Quadro 1.

Quadro 1 – Principais trabalhos utilizados e conteúdo analisado na área urbana de Palmas-TO. (continua)

Trabalho / Referência	Conteúdo analisado
Plano de Arborização Urbana de Palmas (2016)	Distribuição das espécies arbóreas na cidade; abundância; diferenciação entre nativas do Cerrado e exóticas; impacto da arborização na biodiversidade urbana.
Pinheiro et al. (2018)	Identificação de espécies arbóreas de múltiplo uso; composição florística; abundância relativa de nativas e exóticas; papel ecológico (abrigo e alimento).
Pinheiro et al. (2020)	Diversidade e distribuição de espécies arbóreas nas quadras urbanizadas; comparação entre ruas e áreas verdes; padrões favoráveis à biodiversidade; recomendações para planejamento urbano.

(conclusão)

Trabalho / Referência	Conteúdo analisado
Reis et al. (2012)	Influência da urbanização na riqueza de aves; variáveis ambientais (densidade de árvores nativas, cobertura vegetal, uso do solo); influência sazonal na ocorrência das espécies.
Leite (2024)	Identificação das espécies arbóreas urbanas potencialmente visitadas pelas aves; diversidade, frequência e características das árvores (frutos, copas, origem).
M. Kuhlmann (2012, 2018a, 2018b, 2020)	Correlação entre espécies arbóreas e recursos alimentares oferecidos; identificação da fauna atraída (aves).
Frutos e Sementes do Cerrado (2012; 2018a, 2018b)	Recursos alimentares disponíveis e fauna potencialmente atraída.
Aves do Cerrado (2020)	Confirmação das espécies visitantes; detalhamento das dietas; classificação da relevância ecológica das espécies arbóreas.

Fonte: Autora (2025).

A análise dos dados foi realizada de forma comparativa e precedida pela elaboração de um checklist de parâmetros, desenvolvido a partir dos critérios identificados nos estudos consultados. Esse checklist serviu para organizar de forma sistemática as informações sobre origem das espécies arbóreas, frequência de ocorrência, recursos oferecidos (frutos, sementes e néctar) e espécies de aves associadas. A partir dessa organização inicial, foi elaborada uma tabela relacionando as espécies arbóreas registradas na área urbana de Palmas com as aves atraídas e os recursos utilizados. Essa sistematização permitiu identificar relações entre as árvores mais presentes na cidade e a ocorrência das aves descritas nos estudos realizados em Palmas e em outras cidades brasileiras. Com base nessa análise comparativa, foram reconhecidas as espécies arbóreas com maior potencial para contribuir com a conservação da fauna urbana, orientando as recomendações de arborização voltadas ao fortalecimento da biodiversidade.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. Arborização Urbana e Qualidade Ambiental

A arborização urbana é amplamente reconhecida como uma estratégia fundamental para a promoção da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico nas cidades. Segundo Oppliger et al. (2019), a presença de áreas verdes urbanas exerce influência direta na conservação da biodiversidade e no bem-estar da população, funcionando como corredores ecológicos que favorecem a movimentação de diferentes espécies e contribuem para a estabilidade dos ecossistemas urbanos.

A avifauna, em especial, é considerada um indicador ambiental relevante nesses espaços, sendo sua riqueza diretamente influenciada pela diversidade de fitofisionomias e pela preservação dos ambientes naturais dentro das cidades (OPPLIGER et al., 2019). No entanto, a expansão urbana desordenada pode comprometer essa relação ao reduzir a conectividade entre áreas verdes e acelerar processos de degradação ambiental.

Nesse sentido, Oppliger et al. (2019) ressaltam que a urbanização não planejada gera uma série de desafios ambientais, sociais e econômicos, destacando a necessidade de integração entre os sistemas ecológico, sociocultural e econômico para garantir a sustentabilidade dos espaços urbanos. A implementação de uma arborização planejada e bem estruturada pode mitigar os impactos das mudanças climáticas e contribuir para a melhoria da qualidade ambiental das cidades.

Conforme indicado por CONFEA/CREA (2024), o planejamento adequado da arborização urbana não apenas fortalece a biodiversidade local, mas também melhora o conforto térmico, reduz a formação de ilhas de calor e promove um ambiente mais saudável para a população. Além disso, a atuação de profissionais especializados no manejo e na gestão das áreas verdes é essencial para garantir que esses benefícios sejam otimizados e sustentáveis ao longo do tempo.

2.2. A Importância da Arborização Urbana

A arborização urbana é igualmente reconhecida como uma estratégia essencial para o desenvolvimento sustentável das cidades, atuando não só no equilíbrio ambiental, mas também na promoção do bem-estar social e psicológico da população. Diversos estudos apontam que a presença de árvores nos espaços urbanos contribui para a regulação do microclima, a melhoria da qualidade do ar e a saúde física e mental dos habitantes.

Rabelo et al. (2025) destacam que as árvores são agentes ativos na construção de cidades mais saudáveis e sustentáveis, desempenhando serviços ecossistêmicos que beneficiam as gerações presentes e futuras. Além disso, a escolha de espécies nativas bem adaptadas ao ambiente urbano favorece a biodiversidade e a formação de corredores ecológicos. Entretanto, os autores alertam para o déficit arbóreo em áreas com espaço físico adequado, evidenciando a ausência de planejamento público e de conscientização social.

Freires e Rodovalho (2025) reforçam que a arborização urbana é uma ferramenta estratégica para mitigar os impactos da urbanização acelerada, como o aumento das temperaturas e a impermeabilização do solo. As autoras defendem a criação de redes de infraestrutura verde — compostas por praças, parques e áreas de preservação — como forma de conectar fragmentos vegetados e garantir a resiliência urbana diante das mudanças climáticas. Além disso, ressaltam que a gestão eficiente desses espaços depende do uso de tecnologias como o geoprocessamento, que permite tomadas de decisão mais precisas e sustentáveis.

Carvalho (2019), em seu estudo sobre Palmas (TO), ressalta que a arborização urbana é componente essencial para o equilíbrio ambiental, especialmente em regiões de clima quente. A autora observa que a presença de árvores contribui para a redução das ilhas de calor, melhora o conforto ambiental e transforma os espaços urbanos em ambientes mais saudáveis e acolhedores, favorecendo o lazer, a convivência social e a prática de atividades físicas.

Fontes (2023) acrescenta que a arborização urbana vai além do paisagismo, sendo também uma ação política e social vinculada ao direito constitucional ao meio ambiente saudável. A presença de árvores, segundo o autor, está diretamente relacionada à regulação térmica, à melhoria da qualidade do ar e ao apoio à fauna urbana, devendo ser planejada de forma responsável e inclusiva.

Toniazio (2024) complementa que a vegetação urbana contribui não apenas para o equilíbrio ambiental, mas também para o fortalecimento dos vínculos entre os cidadãos e o espaço urbano. Áreas arborizadas promovem bem-estar, incentivam atividades físicas e compõem a identidade visual e afetiva dos ambientes públicos, tornando-os mais funcionais e acolhedores.

Por fim, Da Silva et al. (2025) apontam que a arborização urbana é fundamental para mitigar os efeitos da poluição atmosférica, das ilhas de calor e da degradação ambiental. Os autores ressaltam que áreas verdes bem distribuídas funcionam como corredores ecológicos, favorecem a conservação da biodiversidade e contribuem para o bem-estar físico e mental da população. Para que esses benefícios sejam plenamente alcançados, é indispensável um

planejamento criterioso, com escolha adequada de espécies e manejo eficiente.

2.3. A Arborização e a Avifauna Urbana

A diversidade da avifauna em áreas urbanas está diretamente relacionada à complexidade da vegetação presente. Segundo Rodrigues et al. (2018), a presença de áreas verdes e sua conectividade são fatores fundamentais para a manutenção da riqueza de espécies, pois possibilitam refúgio, alimentação e condições adequadas para diferentes aves. A fragmentação ambiental pode afetar negativamente essa biodiversidade, tornando essencial a preservação de corredores ecológicos nos espaços urbanos.

Battistuzzo (2023) ressalta que a densidade arbórea em regiões urbanas influencia diretamente a distribuição e diversidade das aves, demonstrando que a presença de vegetação é uma das principais estratégias para mitigar os impactos da urbanização sobre a fauna. Áreas densamente arborizadas oferecem maior suporte ecológico para diversas espécies, contribuindo para a estabilização dos ecossistemas urbanos e fortalecendo a biodiversidade local.

No contexto de Palmas, Tocantins, o planejamento urbano desde sua fundação incorporou áreas verdes estratégicas com foco no conforto térmico e na qualidade de vida da população. Essa estrutura inicial favoreceu uma rica diversidade arbórea, promovendo interação entre diferentes tipos de vegetação e a avifauna nativa (PINHEIRO et al., 2022). No entanto, estudos indicam que ao longo dos anos, parte dessas áreas foi modificada, resultando na perda de funcionalidade ecológica de alguns espaços urbanos (PINHEIRO et al., 2023). Ainda assim, praças bem preservadas apresentam alta diversidade de espécies nativas do Cerrado, reforçando a importância desses espaços para a conservação da avifauna (PINHEIRO et al., 2022).

Segundo Dornas et al. (2024), o Tocantins abriga 720 espécies de aves, refletindo seu caráter ecotonal, onde espécies típicas da Amazônia e do Cerrado coexistem, o que torna a região singular em termos de biodiversidade. A preservação de habitats urbanos bem estruturados se mostra essencial para garantir a conectividade entre áreas verdes e espaços naturais, promovendo condições favoráveis para a manutenção da avifauna local.

Além disso, Benites e Mamede (2025) reforçam que áreas verdes como o Complexo do Parque dos Poderes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul (MS) desempenham um papel crucial na conservação das espécies, funcionando como refúgios ecológicos para aves ameaçadas. Essas áreas, além de contribuírem para a biodiversidade, são espaços que fomentam o ecoturismo e a educação ambiental, promovendo a sensibilização da população quanto à

importância da preservação dos ambientes naturais dentro das cidades.

2.4. Biodiversidade da Avifauna do Cerrado

O Cerrado reúne uma avifauna notável, com elevada riqueza e endemismo, resultado direto de sua diversidade de ambientes e formações vegetais. No Tocantins essa singularidade é bem representada: há cerca de 681 espécies registradas, aproximando-se de 700, o que equivale a aproximadamente um terço das aves do Brasil (BENITES e MAMEDE, 2020). Compilações recentes de registros científicos e de plataformas de ciência cidadã confirmam cerca de 650 espécies documentadas, número que tende a crescer conforme avançam os inventários (BENITES, 2020).

A explicação para tamanha diversidade envolve a configuração ambiental do território. Os ecótonos entre Cerrado, Amazônia e Caatinga ampliam o mosaico de habitats e recursos disponíveis, sustentando maior riqueza de espécies e favorecendo o encontro de avifaunas típicas de diferentes biomas (BENITES, 2020). Esse cenário torna o Tocantins uma referência tanto para a conservação quanto para o turismo de observação de aves, com destaque para áreas naturais e unidades de conservação que funcionam como núcleos de biodiversidade.

Além dos números, é determinante reconhecer o papel ecológico das aves. No Cerrado, elas polinizam flores, dispersam sementes, regulam populações de invertebrados e pequenos vertebrados e atuam como bioindicadoras ambientais — funções indispensáveis para a manutenção dos processos ecológicos e para a regeneração de ambientes degradados (SOBRINHO e LEITÃO, 2023). Em complemento, a ornitofilia sustenta a variabilidade genética da flora, enquanto a ornitocoria, realizada por frugívoros, figura entre os mecanismos mais relevantes de dispersão de sementes no bioma (KASSAOKA, 2021).

A importância do Tocantins fica ainda mais evidente na presença de espécies emblemáticas e de alto valor para conservação e observação, incluindo endêmicas do Cerrado e espécies globalmente ameaçadas. Entre elas, destacam-se o pica-pau-da-taboca (*Celeus obrieni*), o pato-mergulhão (*Mergus octosetaceus*), o gavião-real (*Harpia harpyja*), o uiruaçu (*Morphnus guianensis*), o chororó-de-goiás (*Cercomacra ferdinandi*), o jacu-de-barriga-castanha (*Penelope ochrogaster*), o mineirinho (*Charitospiza eucosma*), a campainha-azul (*Porphyrospiza caerulescens*), o joão-do-araguaia (*Synallaxis simoni*) e o cardeal-do-araguaia (*Paroaria baeri*). Esse conjunto reforça o papel do estado como destino-chave para pesquisa, educação ambiental e ecoturismo orientado à avifauna.

2.5. Biodiversidade da Flora do Cerrado com Potencial Alimentar para Aves

A flora do Cerrado é marcada por elevada diversidade e endemismo. O checklist elaborado por Mendonça et al. (2008) contabiliza 12.356 espécies vasculares, distribuídas em 1.654 gêneros e 210 famílias, das quais cerca de 4.400 são endêmicas. Esses números confirmam o Cerrado como a savana mais rica do mundo em termos florísticos, reforçando sua importância para a conservação da biodiversidade.

Essa riqueza se distribui em diferentes fitofisionomias, que incluem formações florestais, savânicas e campestres. Nas florestas predominam espécies arbóreas com dossel contínuo ou descontínuo; nas savanas, árvores e arbustos se espalham sobre um estrato gramíneo; e nos campos, a paisagem é dominada por herbáceas, com poucas espécies arbustivas (RIBEIRO e WALTER, 1998).

Diversas plantas do Cerrado produzem frutos e sementes consumidos por aves frugívoras, desempenhando papel fundamental na dieta dessas espécies e na dispersão de sementes. Estudos realizados por Purificação (2013) registraram dezenas de interações entre aves e plantas em formações savânicas e florestais, evidenciando que a avifauna utiliza amplamente os recursos disponíveis e contribui para a regeneração da vegetação. De forma complementar, Carreira (2024) demonstrou que as redes de frugivoria no Cerrado são estruturadas principalmente por aves generalistas, que interagem com espécies vegetais de diferentes grupos, garantindo a manutenção dos processos ecológicos mesmo diante da redução na oferta de frutos.

Além dos frutos, o Cerrado também oferece flores com néctar abundante, que funcionam como recursos essenciais para aves nectarívoras, sobretudo em períodos de seca. Pesquisas sobre a biologia reprodutiva de espécies lenhosas confirmam que há floração distribuída ao longo do ano, com picos em determinadas épocas, e que plantas como o pau-terra (*Qualea grandiflora*) apresentam variações marcantes na intensidade de floração e frutificação entre diferentes anos (OLIVEIRA e GIBBS, 2000). Esse calendário fenológico, em que diferentes espécies florescem ou frutificam em momentos distintos, assegura a oferta contínua de recursos e sustenta a avifauna em períodos críticos.

2.6. Espécies Arbóreas Nativas e sua Influência na Avifauna Urbana

A escolha das espécies arbóreas para a arborização urbana deve levar em consideração não apenas aspectos paisagísticos, mas também sua contribuição ecológica. Masiero (2020) e Aguiar et al. (2021) defendem a valorização de espécies nativas, que desempenham papel fundamental na oferta de serviços ecossistêmicos, como regulação térmica, abrigo e

alimentação para a fauna local. Essas espécies promovem maior equilíbrio ambiental e fortalecem a conectividade ecológica dentro das cidades.

Figueiredo et al. (2024) destacam que espécies arbóreas que fornecem recursos florais e frutíferos favorecem a biodiversidade urbana ao incentivar interações ecológicas entre plantas e animais. A presença de árvores que produzem flores e frutos diversificados contribui para a sustentabilidade dos espaços urbanos, oferecendo suporte para polinizadores e frugívoros.

Silva et al. (2021) identificaram o ipê-amarelo (*Handroanthus vellosi*) como uma espécie essencial para arborização urbana, uma vez que atrai uma ampla variedade de aves, incluindo beija-flores, que dependem do néctar de suas flores como fonte de alimento. Já Pinheiro e Rasteli (2022) demonstram que, mesmo em ambientes universitários, como o campus da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas, Tocantins (TO), a arborização composta por espécies nativas desempenha um papel relevante na conservação da biodiversidade local, garantindo refúgio e suporte ecológico para diferentes grupos faunísticos.

2.7. Frugivoria, Dispersão de Sementes e Conectividade

A interação entre aves e plantas frutíferas desempenha um papel fundamental na regeneração de áreas verdes urbanas, promovendo a dispersão de sementes e a manutenção da biodiversidade local. Segundo Ribeiro et al. (2013), as aves frugívoras contribuem significativamente para a propagação de espécies vegetais, reduzindo a competição por recursos e favorecendo a recuperação de ecossistemas degradados. Em especial, as famílias *Melastomataceae* e *Myrtaceae* se destacam por fornecer frutos amplamente consumidos pela avifauna, fortalecendo processos de sucessão ecológica e estabilidade ambiental.

Silva e Pedroni (2014) e Gonçalves e Darosci (2022) ressaltam a importância de aprofundar os estudos sobre frugivoria no Cerrado, visando compreender melhor os padrões ecológicos dessa interação e aprimorar estratégias de conservação eficazes. A complexidade das relações entre aves e plantas exige abordagens que considerem aspectos como dispersão espacial das sementes, influência da fenologia dos frutos e os impactos da fragmentação do habitat sobre a fauna frugívora.

A conectividade entre áreas verdes é igualmente essencial para garantir a preservação da avifauna. Ribas et al. (2021) e Rodrigues et al. (2018) indicam que corredores ecológicos, como parques lineares, desempenham papel crucial na mobilidade das espécies, permitindo a permanência e deslocamento das aves em meio à matriz urbana. Esses espaços minimizam os impactos da urbanização ao facilitar o fluxo gênico e a conservação da biodiversidade.

Além disso, Geller e Martinez (2025) destacam que a complexidade estrutural da vegetação exerce maior influência sobre a diversidade de aves do que a simples presença de árvores isoladas. Áreas com estrutura vegetal diversificada oferecem recursos mais abundantes e suporte ecológico adequado para a fauna. O estudo também aponta que a poluição sonora urbana afeta negativamente a comunicação e o comportamento das aves, interferindo em interações sociais essenciais para reprodução e sobrevivência.

2.8. Conservação do Cerrado e Políticas Públicas de Arborização Urbana

O Cerrado, bioma predominante em Palmas, TO, demanda atenção especial para a conservação de sua biodiversidade, considerando sua riqueza ecológica e a crescente pressão antrópica sobre seus ecossistemas. Reis et al. (2024) apontam desafios estruturais significativos na implementação de políticas públicas voltadas à preservação do bioma, destacando a falta de integração entre órgãos ambientais e a escassez de recursos destinados à fiscalização e manejo sustentável.

Apesar desses desafios, iniciativas como o imposto sobre circulação de mercadorias e prestação de serviços (ICMS) Ecológico têm demonstrado eficácia na promoção da sustentabilidade, incentivando municípios a adotarem práticas voltadas à preservação do Cerrado. O ICMS Ecológico é disciplinado pelo artigo 158, inciso IV, §1º da Constituição da República Federativa do Brasil, garantindo que parte do imposto arrecadado seja distribuída com base em critérios ambientais definidos pelos estados (MELLO; COUTO, 2024). Esse instrumento busca equilibrar conservação e desenvolvimento econômico ao conceder incentivos financeiros para municípios que mantêm vegetação nativa e implementam ações de proteção ambiental.

Além do ICMS Ecológico, outras políticas públicas têm sido implementadas para fortalecer a arborização urbana e a conservação ambiental. A Política Nacional de Arborização Urbana (PNAU) estabelece diretrizes para o planejamento sustentável das áreas verdes nas cidades, assegurando que a vegetação urbana seja manejada de forma a minimizar os impactos ambientais e promover qualidade de vida para a população (BRASIL, 2021). No contexto municipal, Palmas conta com o Plano de Arborização Urbana, que orienta a escolha de espécies arbóreas adequadas e promove a integração entre vegetação e infraestrutura urbana (PALMAS, 2016).

O Cadastro Ambiental Urbano (CAU), desenvolvido pelo Ministério do Meio Ambiente, é outra ferramenta relevante para a gestão ambiental urbana. Ele permite o

mapeamento e monitoramento das áreas verdes, facilitando a implementação de ações voltadas à arborização planejada e conservação da biodiversidade urbana (MMA, 2022).

Santos et al. (2023) e Sobrinho e Leitão (2023) reforçam que a fragmentação do Cerrado, aliada à expansão urbana e agropecuária, compromete diretamente a diversidade avifaunística da região. A redução de habitats naturais impacta negativamente espécies essenciais para o equilíbrio ecológico do bioma, tornando urgente a implementação de estratégias eficazes de conservação.

Dentre as medidas necessárias para reverter esse cenário, destacam-se a integração de políticas públicas voltadas à gestão sustentável das áreas naturais, a valorização de espécies nativas na arborização urbana e a ampliação de programas de educação ambiental. Essas iniciativas são fundamentais para sensibilizar a população sobre a importância da biodiversidade do Cerrado e estimular práticas voltadas à sua preservação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. Riqueza e Composição Florística da Arborização Urbana de Palmas

O estabelecimento de uma linha de base florística é essencial para compreender o potencial ecológico da arborização urbana. Em Palmas, o inventário realizado por Pinheiro (dados não publicados, 2025) identificou 340 espécies arbóreas distribuídas em 65 famílias botânicas nas quadras urbanizadas (Apêndice A). Esse levantamento evidencia uma expressiva diversidade florística, especialmente relevante para um ambiente inserido no bioma Cerrado, reconhecido por sua riqueza e complexidade ecológica.

A análise da origem das espécies arbóreas revela que 67% são Nativas do Cerrado (N), 23% são Exóticas Estrangeiras (EB) e 10% são exóticas ao Cerrado (EC). Essa distribuição evidencia uma predominância de espécies autóctones, especialmente aquelas adaptadas ao bioma local, o que reforça o compromisso com a conservação da biodiversidade regional. Por outro lado, segundo o Plano de Arborização Urbana de Palmas (2016), a introdução de espécies exóticas ocorreu de forma aleatória e sem planejamento, o que ampliou a diversidade taxonômica, mas reduziu a funcionalidade ecológica, mais efetivamente promovida pelas espécies nativas.

A presença marcante de espécies típicas do Cerrado, como *Anacardium occidentale* (caju), *Caryocar brasiliense* (pequi) e *Myracrodruon urundeuva* (aroeira), evidencia a importância de manter a identidade ecológica da vegetação local. Segundo da Silva et al. (2020), cidades que preservam maior proporção de árvores nativas tendem a apresentar maior riqueza de aves e melhor equilíbrio ecológico, pois essas espécies oferecem recursos alimentares e estruturais mais compatíveis com a fauna residente.

Resultados semelhantes foram observados em Goiânia e Brasília, onde o uso predominante de espécies do Cerrado favoreceu guildas frugívoras e polinizadoras, sustentando interações ecológicas fundamentais para a biodiversidade urbana. Gentili et al. (2023) também destacam que áreas verdes com vegetação nativa atuam como refúgios ecológicos essenciais para a manutenção da fauna em cidades tropicais.

Por outro lado, espécies exóticas frutíferas, como *Mangifera indica* (mangueira) e *Sizygyum cumini* (jamelão), exercem papel complementar ao ampliar a oferta de alimento durante períodos de menor frutificação das nativas. Vissoto et al. (2025) demonstram que árvores exóticas de alto valor frutífero podem sustentar populações de aves generalistas, funcionando como fontes alimentares alternativas em ambientes urbanos tropicais.

Dessa forma, a arborização de Palmas se configura como um mosaico ecológico integrado, no qual espécies nativas e exóticas contribuem conjuntamente para o suporte da avifauna urbana, assegurando a oferta contínua de recursos tróficos e estruturais ao longo do ano.

3.2. Potencial de Atração da Arborização para a Avifauna

Entre as 340 espécies arbóreas inventariadas em Palmas, 234 (68,8%) apresentaram registros diretos de atração de aves por meio da oferta de frutos, sementes ou néctar, confirmando o elevado potencial ecológico da arborização urbana da cidade. As 106 espécies restantes, embora sem registros alimentares diretos, também são relevantes do ponto de vista ecológico, por oferecerem abrigo, refúgio e locais de nidificação, conforme destacado por Aronson et al. (2017).

Esse alto percentual de espécies atrativas — quase 70% do total — demonstra que a arborização urbana de Palmas vai além da função estética, atuando como infraestrutura ecológica capaz de sustentar a biodiversidade local. Resultados semelhantes foram observados em São Paulo, onde a riqueza de aves esteve fortemente associada à diversidade e estrutura da vegetação arbórea (DA SILVA et al., 2020).

3.3. Espécies Arbóreas de Maior Potencial (Espécies-Chave)

O ranqueamento das espécies arbóreas com base no número de diferentes aves atraídas permitiu identificar aquelas com maior relevância ecológica, atuando como espécies-chave na manutenção da avifauna urbana (Tabela 1; ver também Apêndice B).

Tabela 1 – Ranking das espécies arbóreas com maior número de espécies de aves atraídas na área urbana de Palmas -TO.

(continua)

Ranking	Nome Científico e Popular	Origem	Nº de Espécies de Aves Atraídas
1	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹ (Aroeira)	Nativa	14
2	<i>Anacardium humile</i> <i>A.St.-Hil.</i> ¹ (Cajuí)	Nativa	13

(conclusão)

Ranking	Nome Científico e Popular	Origem	Nº de Espécies de Aves Atraídas
3	<i>Spondias purpurea</i> L. (Siriguela)	Exóticas Estrangeiras	12
3	<i>Anacardium occidentale</i> L. ¹ (Caju)	Nativa	12
3	<i>Mangifera indica</i> L. (Manga)	Exóticas Estrangeiras	12
6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand (Almecegueira)	Nativa	11
6	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda (Umbú)	Nativa	11
6	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl. (Cajá)	Exóticas ao Cerrado	11
6	<i>Spondias mombin</i> L. ¹ (Cajá)	Nativa	11
10	<i>Euterpe edulis</i> Mart. (Açaí)	Nativa	10

Fonte: Autora (2025).

A análise geral das interações entre árvores e avifauna urbana revelou que, das 234 espécies arbóreas atraentes para aves, foram contabilizadas 991 interações. Desse total, 74% foram associadas a espécies Nativas do Cerrado (729 interações), 17% a espécies Exóticas Estrangeiras (174 interações) e 9% a espécies Exóticas ao Cerrado (88 interações). Esses dados reforçam a importância ecológica das espécies nativas na manutenção da biodiversidade urbana.

As espécies nativas do Cerrado *Myracrodruon urundeuva* Allemão ¹ (Aroeira) e *Anacardium humile* A.St.-Hil. ¹ (Cajuí) (Figuras 2 e 3) lideram o ranking, atraindo 14 e 13 espécies de aves, respectivamente. Ambas fornecem frutos e estruturas adequadas para aves frugívoras, como sabiás e sanhaços. A presença de *Anacardium occidentale* L. ¹ (Caju), *Protium*

heptaphyllum (Aubl.) Marchand (Almecegueira), *Spondias tuberosa* Arruda (Umbú), *Spondias mombin* L. ¹ (Cajá) e *Euterpe edulis* Mart. (Açaí) reforça o papel das espécies nativas na oferta de alimento e abrigo, evidenciando sua relevância ecológica.

Figura 2 – *Myracrodruon urundeuva* Allemão ¹ (Aroeira).



Fonte: BioDiversity4All.

Figura 3 – *Anacardium humile* A.St.-Hil. ¹ (Cajuí).



Fonte: BioDiversity4All.

Esse papel das espécies nativas não se limita ao suporte de aves generalistas. Estudo de Rodrigues et al. (2025) demonstrou que diversas aves frugívoras apresentam forte associação com espécies arbóreas nativas, atuando como dispersoras de sementes e contribuindo diretamente para a regeneração florestal. Esse resultado reforça que a arborização com espécies regionais é essencial para garantir a persistência de aves especialistas em ambientes urbanos e para a conservação da biodiversidade local.

Por outro lado, a inclusão de espécies exóticas estrangeiras como *Mangifera indica* L. (Manga) e *Spondias purpurea* L. (Siriguela) (Figuras 4 e 5), bem como da espécie exótica ao Cerrado *Spondias venulosa* (Engl.) Engl. (Cajá) (Figura 6), entre as mais atrativas, demonstra a plasticidade ecológica de aves urbanas, como papagaios e periquitos, que exploram frutos de alta produtividade mesmo em espécies não nativas. Esse comportamento foi observado por Fontana et al. (2011), que destacam a maior abundância de aves generalistas em áreas urbanas com presença significativa de árvores exóticas frutíferas.

Figura 4 – *Mangifera indica* L. (Manga).



Fonte: BioDiversity4All.

Figura 5 – *Spondias purpurea* L. (Siriguela).



Fonte: BioDiversity4All.

Figura 6 – *Spondias venulosa* (Engl.) Engl. (Cajá).



Fonte: BioDiversity4All.

Ribas et al. (2021) identificaram uma relação positiva entre a diversidade arbórea e a riqueza de aves em parques urbanos, reforçando que a presença de múltiplas espécies arbóreas — especialmente nativas — favorece a manutenção da avifauna. O estudo demonstrou que áreas com maior riqueza e densidade de árvores apresentaram maior número de espécies e indivíduos de aves, o que corrobora os dados encontrados neste levantamento.

Além disso, Cecchetto et al. (2014) destacam que o uso de espécies nativas regionais na arborização urbana é essencial para garantir a adaptabilidade ao clima e ao solo, favorecer o desenvolvimento metabólico das plantas e conservar a fauna local. Os autores alertam que a escolha inadequada de espécies pode gerar conflitos com a infraestrutura urbana e comprometer os benefícios ecológicos esperados, reforçando a necessidade de planejamento técnico e criterioso na arborização das cidades.

3.4. A Estrutura dos Recursos: O Domínio dos Frutos

A análise quantitativa dos tipos de recursos fornecidos pelas árvores (Tabela 2) revelou o predomínio dos frutos como principal atrativo para as aves.

Tabela 2 – Tipo de recurso e número de ocorrências de atração da fauna.

Recurso	Ocorrências de Atração
Frutos	411
Frutos e Sementes	373
Frutos e Néctar	99
Néctar	67
Sementes	34

Fonte: Autora (2025).

O somatório das interações relacionadas aos frutos — 883 ocorrências, incluindo registros isolados e combinados com sementes e néctar — confirma a frugivoria como o serviço ecossistêmico dominante na arborização urbana de Palmas. Esses resultados corroboram Vissoto et al. (2025), que destacam a dependência da fauna urbana por recursos frutíferos em ambientes tropicais.

Lacerda (2025) também observou que as aves frugívoras urbanas preferem frutos carnosos e espécies de porte arbóreo, o que favorece interações mutualísticas e a dispersão de sementes, fundamentais para a regeneração da vegetação.

As sementes, com 407 registros (34 isoladas e 373 associadas aos frutos), foram o segundo recurso mais frequente. Toledo (2018) demonstra que aves frugívoras podem dispersar sementes de espécies nativas mesmo em ambientes urbanizados, contribuindo para a regeneração de áreas fragmentadas. Contudo, a presença recorrente de sementes de espécies exóticas nas fezes das aves pode representar um risco à restauração ecológica quando a arborização não prioriza espécies nativas. Esse risco é ainda maior quando se trata de espécies com comportamento invasor, como o jamelão (*Syzygium cumini*), cuja dispersão favorece sua expansão em áreas urbanas e naturais. Zampar (2014) demonstrou que essa espécie altera a estrutura da vegetação, reduz a diversidade e compromete a regeneração natural, devido à formação de copa densa e à possível liberação de compostos alelopáticos, resultando na supressão da vegetação nativa de sub-bosque, causando desequilíbrio ecológico e redução da

biodiversidade.

O néctar, com 166 ocorrências (67 isoladas e 99 associadas a frutos), ocupa o terceiro lugar entre os recursos mais utilizados. Santos et al. (2017) ressaltam a importância das plantas nectaríferas para a manutenção da avifauna urbana, destacando que mesmo aves onívoras e granívoras podem atuar como dispersoras ocasionais. Além disso, comportamentos como o transporte de frutos no bico e a defecação sob as árvores ampliam o papel ecológico dessas espécies no ciclo de dispersão de sementes.

Essa hierarquia de recursos revela um mosaico trófico diversificado, no qual frutos, sementes e néctar atuam de forma complementar, garantindo a sustentação contínua da avifauna e favorecendo a resiliência ecológica em áreas urbanizadas.

3.5. Origem das Espécies e Eficiência Ecológica

A comparação entre espécies nativas e exóticas é essencial para avaliar a eficiência ecológica da arborização de Palmas (Tabela 3). Como 67% das espécies presentes na arborização de Palmas são nativas do Cerrado e 33% são exóticas, essa predominância das nativas favorece diretamente a maior disponibilidade de frutos, sementes e néctar na cidade, ampliando o suporte ecológico oferecido à avifauna urbana.

Tabela 3 – Ocorrências de atração da fauna por tipo de recurso e origem da espécie.

Recurso	Nativas	Exóticas (EB+EC)
Fruto	665	215
Semente	293	114
Néctar	110	60

Fonte: Autora (2025).

Os resultados demonstram a superioridade das espécies nativas em todas as categorias de recursos analisadas. A atração da fauna por frutos em espécies nativas (665 ocorrências) foi quase três vezes maior do que em exóticas (215 ocorrências), corroborando a hipótese central deste estudo: as espécies nativas do Cerrado são mais eficientes na manutenção da avifauna urbana.

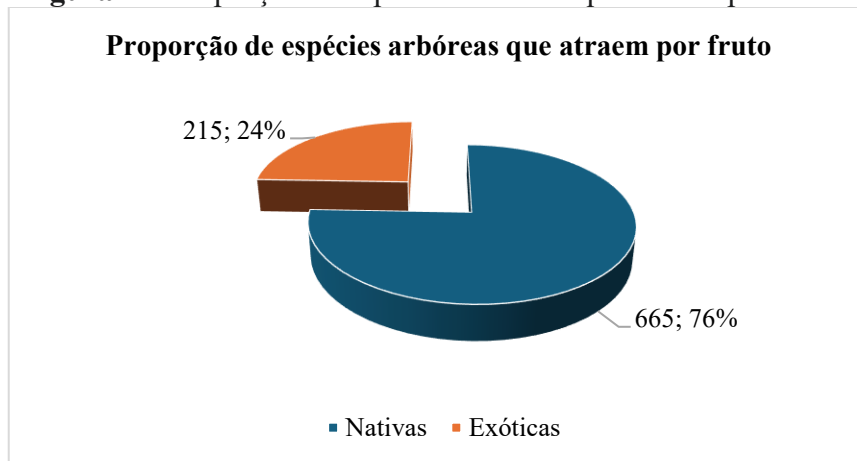
Essa eficiência se explica pela coevolução entre flora e fauna, em que árvores nativas produzem frutos e flores reconhecidos e preferidos por aves adaptadas ao bioma (Reis et al., 2012). Sano et al. (2008) reforçam que essas interações ecológicas são essenciais para a

estabilidade dos ecossistemas do Cerrado, favorecendo ciclos naturais de polinização e dispersão.

Apesar dessa superioridade, não se pode ignorar a presença significativa de espécies exóticas na arborização de Palmas. Pesquisas realizadas em diferentes cidades brasileiras demonstram que o uso expressivo de exóticas na arborização urbana não é apenas uma questão estética, mas pode comprometer a funcionalidade ecológica, favorecer processos de invasão biológica e reduzir a diversidade de espécies nativas (SANTOS et al., 2018; ALVES et al., 2023). Essa condição, quando não manejada adequadamente, tende a se tornar um fator de desequilíbrio ao longo do tempo, colocando em risco a estabilidade das interações ecológicas que sustentam a avifauna urbana.

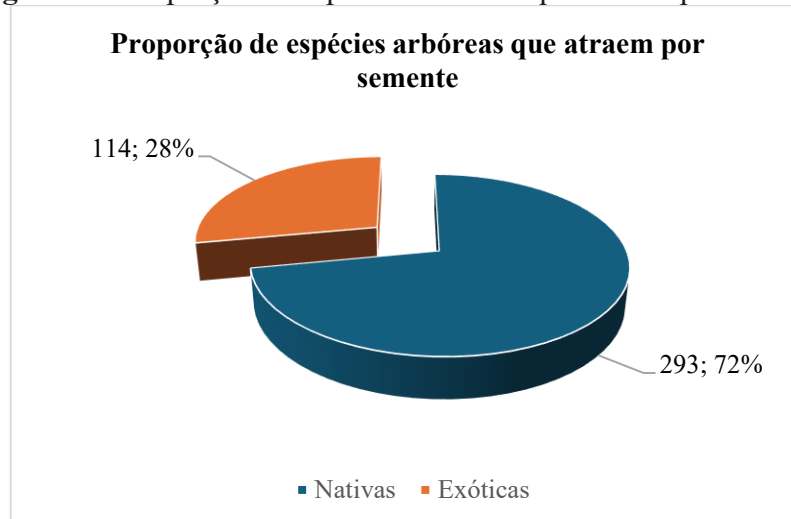
As Figuras 7, 8 e 9 ilustram essa superioridade, demonstrando que as espécies nativas mantêm maior número de interações com a fauna em todas as categorias de recursos.

Figura 7 – Proporção de espécies arbóreas que atraem por fruto.

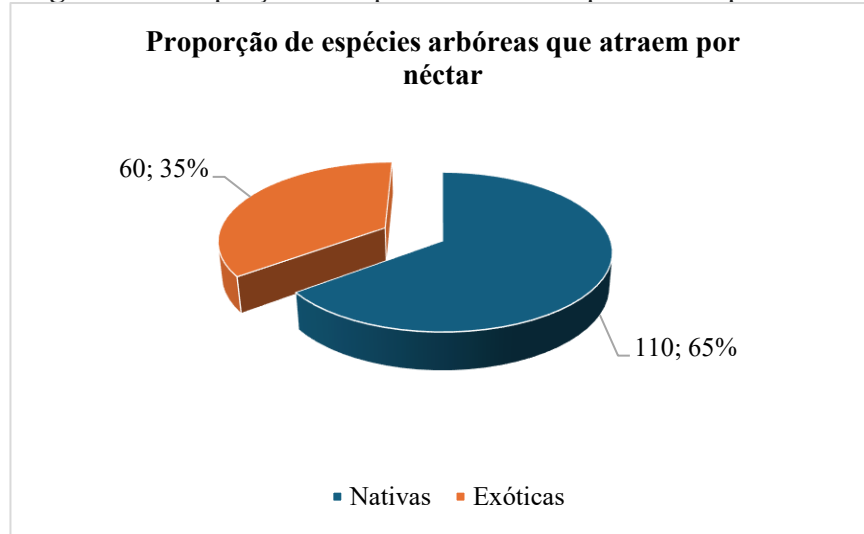


Fonte: Autora (2025).

Figura 8 – Proporção de espécies arbóreas que atraem por semente.



Fonte: Autora (2025).

Figura 9 – Proporção de espécies arbóreas que atraem por néctar.

Fonte: Autora (2025).

Assim, no manejo da arborização urbana, a priorização de espécies nativas deve ser acompanhada pelo reconhecimento e controle dos impactos potenciais das exóticas, garantindo funcionalidade ecológica e a conservação da biodiversidade no contexto do Cerrado.

3.6. Grupos de Aves Beneficiados e Implicações para a Conservação Urbana

A análise dos registros de ocorrência de aves associados à arborização urbana de Palmas (Tabela 4; ver também Apêndice C) permitiu identificar quais grupos tróficos são mais beneficiados pelos recursos fornecidos pelas espécies arbóreas. Essa avaliação possibilita compreender como diferentes guildas alimentares — frugívoras, granívoras e nectarívoras — se relacionam com a estrutura e diversidade da vegetação da cidade, evidenciando o papel ecológico da arborização na manutenção da avifauna local.

Tabela 4 – Ranking dos grupos de aves com maior número de aparições associadas à arborização urbana de Palmas-TO.

(continua)

Ranking	Grupo de Aves	Aparições
1	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	124
2	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	112
3	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	80

(conclusão)

Ranking	Grupo de Aves	Aparições
4	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	79
5	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	76
6	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	73
7	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	52
8	Araras (<i>Psittacidae</i>)	50
9	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	36
10	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	30

Fonte: Autora (2025).

Os dados da Tabela 4 evidenciam a predominância de aves frugívoras, com destaque para os sabiás, sanhaços e saíras (Figuras 10, 11 e 12), que se mostraram os mais frequentes nas áreas arborizadas de Palmas. Esses grupos são amplamente reconhecidos por sua adaptabilidade e eficiência em ambientes urbanos, como demonstrado por Santos e Cademartori (2010), que analisaram a avifauna em 14 áreas verdes da região metropolitana de Porto Alegre e identificaram a forte presença dessas espécies em ambientes urbanizados.

Figura 10 – *Mimus saturninus* (Sabiá-do-campo).



Fonte: Wiki Aves.

Figura 11 – *Thraupis palmarum* (Sanhaço-coqueiro).



Fonte: Renato T. Pinheiro.

Figura 12 – *Nemosia pileata* (Saíra-de-chapéu-preto).



Fonte: Wiki Aves.

A abundância de espécies da família *Turdidae* (sabiás) (Figura 13) está diretamente relacionada à oferta de frutos e à estrutura da vegetação, o que confirma o papel das árvores frutíferas e nativas do Cerrado como componentes essenciais da ecologia urbana de Palmas.

Figura 13 – *Turdus leucomelas* (sabiá-barranco).

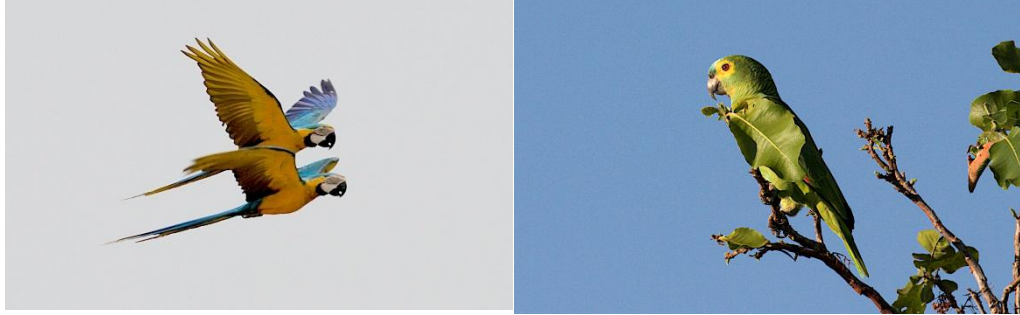


Fonte: Renato T. Pinheiro.

A presença significativa de psitacídeos (papagaios, periquitos e araras) (Figura 14) e ramphastídeos (tucanos e araçaris) (Figura 15) é um indicativo da qualidade ecológica da arborização, visto que essas aves requerem árvores de grande porte para alimentação e

nidificação. Essa observação reforça o valor ecológico das árvores maduras e de grande biomassa frutífera, como demonstrado por Figueiredo et al. (2024), que destacam o papel dessas espécies arbóreas na atração e sustentação da fauna urbana.

Figura 14 – E: *Ara ararauna* (Arara-canindé), D: *Amazona amazonica* (Curica).



Fonte: Renato T. Pinheiro.

Figura 15 – *Ramphastos toco* (Tucanaçu).



Fonte: Renato T. Pinheiro.

Mesmo em menor número, os beija-flores (*Trochilidae*) (Figura 16) demonstram a importância das espécies nectaríferas no contexto urbano. Maruyama et al. (2024) analisaram 103 redes de interação entre beija-flores e plantas ao longo das Américas e constataram que, embora a diversidade funcional dessas aves seja reduzida em áreas urbanas, o néctar continua sendo um recurso essencial para a manutenção das guildas polinizadoras. O estudo destaca que a presença de plantas floríferas, especialmente árvores com alta produção de néctar, é crucial para sustentar essas interações ecológicas nas cidades.

Figura 16 – E: *Chionomesa fimbriata* (Beija-flor-de-garganta-verde), D: *Lophornis magnificus* (Topetinho-vermelho).



Fonte: Renato T. Pinheiro.

Além desses grupos, os tiês (*Thraupidae*) (Figura 17) também foram registrados, reforçando a diversidade funcional da avifauna urbana e contribuindo para a composição das guildas frugívoras e nectarívoras.

Figura 17 – *Neothraupis fasciata* (Tiê-do-cerrado).



Fonte: Wiki Aves.

Desse modo, observa-se que a arborização de Palmas sustenta uma comunidade de aves ecologicamente diversa, composta por espécies frugívoras predominantes, além de granívoras e nectarívoras que complementam as interações tróficas. Essa diversidade funcional confirma o papel da arborização urbana como um refúgio ecológico multifuncional, capaz de sustentar diferentes níveis tróficos e contribuir significativamente para a conservação da biodiversidade e o equilíbrio ecológico na área urbana de Palmas.

3.7. Implicações para o Planejamento Urbano e a Conservação da Biodiversidade

Os resultados obtidos consolidam a hipótese central deste trabalho: a flora nativa do Cerrado demonstra elevada eficiência na manutenção da avifauna urbana de Palmas, refletida tanto no número de interações ecológicas quanto na diversidade de grupos tróficos

beneficiados. Essa constatação reforça a importância estratégica da arborização urbana como ferramenta de conservação da biodiversidade em ambientes antropizados. Segundo Aronson et al. (2017), a proporção de árvores nativas está diretamente associada à resiliência ecológica e à conectividade entre habitats urbanos, sendo fatores fundamentais para o planejamento de cidades mais biodiversas. Além disso, Carvalho et al. (2025) demonstraram que áreas urbanas com maior cobertura vegetal nativa restaurada apresentam maior riqueza de espécies de aves, incluindo grupos endêmicos e ameaçados, além de favorecerem interações ecológicas como frugivoria e polinização.

A arborização de Palmas, composta majoritariamente por espécies nativas e frutíferas, apresenta um potencial elevado para atenuar os efeitos da urbanização, fornecendo recursos alimentares e abrigo, além de atuar como corredor ecológico urbano. Esses achados são consistentes com as observações de Pizo e Galetti (2010), que destacam o papel das aves frugívoras na dispersão de sementes e na regeneração natural de áreas verdes, inclusive em ambientes urbanos, reforçando a importância da vegetação nativa para a conservação da biodiversidade.

Dessa forma, os resultados sustentam que a arborização urbana de Palmas não apenas contribui para o conforto ambiental e a estética urbana, mas também desempenha um papel ativo na manutenção dos processos ecológicos fundamentais do bioma Cerrado, oferecendo subsídios para o planejamento de cidades mais sustentáveis.

4. CONCLUSÃO

A arborização urbana de Palmas, Tocantins, demonstrou alto potencial ecológico para sustentar a avifauna local. As espécies nativas do Cerrado se destacaram por oferecerem frutos, sementes e néctar em abundância, favorecendo diferentes guildas alimentares. Árvores como *Myracrodruon urundeuva* Allemão¹ (aroeira), *Anacardium humile* A.St.-Hil.¹ (cajuí) e *Anacardium occidentale* L.¹ (caju) mantêm interações ecológicas contínuas, reforçando a importância de priorizá-las no planejamento urbano.

A análise das interações entre aves e árvores confirmou que a vegetação nativa é mais eficiente na manutenção da biodiversidade urbana. A presença de espécies exóticas complementa a oferta de recursos, mas não substitui a funcionalidade ecológica das nativas.

A arborização de Palmas deve ser considerada como infraestrutura ecológica estratégica, promovendo conectividade, funcionalidade e conservação da biodiversidade do Cerrado, ao mesmo tempo em que contribui para o bem-estar ambiental e social da população.

5. RECOMENDAÇÕES PARA A GESTÃO DA ARBORIZAÇÃO

Com base nas análises ecológicas e quantitativas deste estudo, recomenda-se que o planejamento urbano de Palmas adote diretrizes de manejo focadas na conservação da avifauna e na funcionalidade ecológica das áreas verdes:

- I. Priorizar espécies nativas funcionais – As espécies nativas que apresentaram maior potencial atrativo, como *Myracrodruon urundeuva* Allemão (aroeira), *Anacardium humile* A.St.-Hil. (cajuí) e *Anacardium occidentale* L. (caju), devem ser priorizadas em programas de arborização. A maior atração/utilização das espécies nativas pela avifauna decorre da coevolução entre flora e fauna do Cerrado, que garante reconhecimento dos frutos, sementes e néctar pelas aves locais, além da oferta contínua de recursos tróficos de alta qualidade e sazonalidade.

Diversificar recursos alimentares – A manutenção de árvores nectaríferas (exemplos: *Handroanthus albus* (Cham.) Mattos (ipê-branco) e *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos² (ipê-roxo)) é essencial para guildas polinizadoras. Isso assegura alimento a beija-flores e outras espécies nectarívoras durante todo o ano. Pimenta et al. (2021) demonstraram que árvores floríferas são amplamente utilizadas por beija-flores em ambientes urbanos, reforçando a importância da vegetação nectarífera para a conservação de interações ecológicas.

- II. Preservar árvores de grande porte - Mesmo espécies exóticas de alta produtividade, como a *Mangifera indica* L. (mangueira), devem ser preservadas enquanto proporcionarem abrigo e locais de nidificação. Osako et al. (2022) demonstraram que árvores maduras e remanescentes florestais urbanas são fundamentais para promover e manter a biodiversidade, funcionando como suporte ecológico para a fauna residente e como referência para ações conservacionistas.
- III. Integrar arborização e educação ambiental - Projetos de plantio e manejo podem envolver comunidades locais e escolas, promovendo senso de pertencimento e cuidado com as áreas verdes. Essa abordagem participativa é eficaz para consolidar a conservação urbana. Santos et al. (2021) demonstraram que ações como o evento “Arboriza Ponta Grossa” fortalecem a educação ambiental e estimulam o engajamento comunitário na gestão da arborização urbana.
- IV. Monitorar continuamente a fauna urbana - Recomenda-se a criação de programas permanentes de monitoramento da avifauna, integrando dados sobre frutificação,

visitação e composição de espécies. Essa abordagem permite ajustes adaptativos nas políticas públicas de arborização e conservação. Estudos como os de Silva e Henrique (2024), Corrêa e Pontes (2024) e Benites et al. (2020) demonstram que o acompanhamento sistemático da avifauna urbana é essencial para garantir a funcionalidade ecológica das áreas verdes e orientar decisões de manejo.

Essas ações, quando incorporadas às políticas ambientais municipais, têm o potencial de consolidar Palmas como uma cidade de referência em infraestrutura verde e conservação urbana. Essa proposta está em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis) e o ODS 15 (Vida Terrestre), que orientam estratégias para tornar os espaços urbanos mais inclusivos, resilientes e ambientalmente equilibrados (ONU, 2015).

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, R. V. de; PETRY, C.; SCOLARI, E. T. Espécies nativas regionais na constituição das florestas urbanas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 12., 2021, Salvador. **Anais [...]**. Salvador, 2021.
- ALVES, Laylane Pinheiro; COSTA, Jorge Antonio Silva; COSTA, Cristiana Barros Nascimento. **Arborização urbana dominada por espécies exóticas em um país megadiverso: falta de planejamento ou desconhecimento?** *Revista Brasileira de Geografia Física*, Recife, v. 16, n. 3, p. 1304-1375, 2023.
- ARONSON, M. F. J. et al. Biodiversity in the city: key challenges for urban green space management. **Frontiers in Ecology and the Environment**, v. 15, n. 4, p. 189-196, 2017.
- BARTH, B. J.; FITZGIBBON, S. I.; WILSON, R. S. New urban developments that retain more remnant trees have greater bird diversity. **Landscape and Urban Planning**, v. 136, p. 122-129, 2015.
- BATTISTUZZO, G. de S. et al. **Influência de métricas da paisagem urbanizada sobre as aves de áreas verdes urbanas**. 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná.
- BENITES, M.; MAMEDE, S. Aves na cidade, biodiversidade, ecoturismo urbano e bem viver: o caso do Complexo do Parque dos Poderes em Campo Grande (MS). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 18, n. 1, p. 245–278, 2025.
- BENITES, M.; MAMEDE, S.; VARGAS, I. A. Espaços para observação de aves em cidades inteligentes e sustentáveis: planejamento e gestão ambiental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 11., 2020, Vitória. **Anais [...]**. Vitória: [s. n.], 2020.
- BENITES, Maristela. **Aves do Tocantins**: guia de campo. Palmas: Agência de Desenvolvimento do Turismo, Cultura e Economia Criativa do Tocantins – ADETUC; Projeto de Desenvolvimento Regional Integrado e Sustentável – PDRIS; Banco Mundial, 2020.
- BENITES, Maristela; MAMEDE, Simone. **Turismo de observação de aves no Tocantins: hotspots, desafios e perspectivas**. In: *Identidades do turismo no Tocantins*. Palmas: EDUFT, 2020. p. 62-75.
- BERGET, C. Efecto del tamaño y de la cobertura vegetal de parques urbanos en la riqueza y diversidad de la avifauna de Bogotá, Colombia. **Gestión y Ambiente**, v. 9, n. 2, p. 45-60, 2006.
- BIODIVERSITY4ALL. **BioDiversity4All – Uma comunidade para naturalistas**. [Portugal]: Biodiversity4all, 2025. Disponível em: <https://www.biodiversity4all.org/>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Arborização Urbana**. Brasília, DF: MMA, 2021.

BUCZKOWSKI, G.; RICHMOND, D. S. **The effect of urbanization on ant abundance and diversity**: a temporal examination of factors affecting biodiversity. [S. l.]: [s. n.], 2012.

CALLAGHAN, C. T. et al. Heterogeneous urban green areas are bird diversity hotspots: insights using continental-scale citizen science data. **Landscape Ecology**, v. 34, p. 1231-1246, 2019.

CARREIRA, Daiane Cristina. **Redes de interação em frugivoria e dispersão de sementes por aves no Cerrado**. 2024.

CARVALHO, D. N.; CALIXTO, E. S.; DEL-CLARO, K. Effects of Vegetation on Bird Communities and Bird–Plant Interactions in Urban Green Areas of Riparian Forests in Brazil That Have Undergone Ecological Restoration. **Diversity**, v. 17, n. 3, p. 149, 2025.

CARVALHO, T. R. **A influência das áreas verdes para a melhoria do conforto ambiental na área urbana de Palmas – TO**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2019.

CECCHETTO, C. T.; CHRISTMANN, S. S.; OLIVEIRA, T. D. de. Arborização urbana: importância e benefícios no planejamento ambiental das cidades. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO NO MERCOSUL, 16., 2014, Cruz Alta. **Anais [...]**. Cruz Alta: [s. n.], 2014. p. 1-13.

CHACE, J. F.; WALSH, J. J. Urban effects on native avifauna: a review. **Landscape and Urban Planning**, v. 74, n. 1, p. 46-69, 2006.

CONFEA/CREA. **Manual de boas práticas na arborização urbana em municípios brasileiros**. Brasília, DF: Conselho Federal de Engenharia e Agronomia, 2024.

CORRÊA, N. C. V.; PONTES, J. A. L. Impactos da visitação pública sobre a avifauna dos Parques Naturais Municipais Bosque da Barra e Bosque da Freguesia, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Eletrônica Uso Público em Unidades de Conservação**, v. 12, n. 17, 2024.

CREPALDI, M.; PEDROSO, M.; MATSUMOTO, P. Sociedade e natureza: a reconfiguração da paisagem urbana de Maringá-Paraná (PR) e a superpopulação de pombos (Columbídeos). **Estrabão**, v. 3, p. 52-63, 2022.

DA SILVA, B. F. et al. Noise and tree species richness modulate the bird community inhabiting small public urban green spaces of a Neotropical city. **Urban Ecosystems**, v. 23, p. 123–137, 2020.

DA SILVA, L. G. et al. Arborização urbana: benefícios, desafios e estratégias para cidades mais sustentáveis. **Revista FAIT**, v. 19, n. 1, p. 1–30, 2025.

DE TOLEDO, M. C. B.; DONATELLI, R. J.; BATISTA, G. T. Relation between green spaces and bird community structure in an urban area in Southeast Brazil. **Urban Ecosystems**, v. 15, p. 111-131, 2012.

DORNAS, T. et al. Aves do estado do Tocantins, Brasil: listagem das espécies e síntese do conhecimento. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi – Ciências Naturais**, v. 19, n. 1, 2024.

FIGUEIREDO, D. do P. et al. Recursos florais e frutíferos para a fauna de espécies arbóreas indicadas para arborização urbana de São Paulo: em busca de uma cidade biodiversa. **Hoehnea**, v. 51, e482022, 2024.

FILLOY, J.; ZURITA, G. A.; BELLOCQ, M. I. Bird diversity in urban ecosystems: the role of the biome and land use along urbanization gradients. **Ecosystems**, v. 22, p. 213-227, 2019.

FONTANA, C. S.; BURGER, M. I.; MAGNUSSON, W. E. Birds in urban areas of Brazil: richness, composition and dynamics. **Natureza & Conservação**, v. 9, n. 3, p. 314–321, 2011.

FONTES, J. P. Saúde ambiental no ambiente urbano: a importância da arborização e jardinagem urbana e o direito ao meio ambiente saudável. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 10, n. 5, p. 1901–1910, 2023.

FREIRES, G. M. S.; RODOVALHO, S. A. Análise e classificação de áreas verdes urbanas de Palmas (TO) para gestão sustentável. **Revista Paisagem e Ambiente**, v. 47, n. 1, p. 1–22, 2025.

GELLER, J. Z.; MARTINEZ, J. Cantos e penas no vai e vem da cidade: fatores limitantes à presença da avifauna no ambiente urbano. **Revista Brasileira de Arborização Urbana**, v. 20, e2001, 2025.

GENTILI, R. et al. Urban refugia sheltering biodiversity across world cities. **Urban Ecosystems**, 2023.

GONÇALVES, H. L.; DAROSCI, A. A. B. Lacunas no estudo da frugivoria e dispersão por aves no Cerrado. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE DE POÇOS DE CALDAS, 19., 2022, Poços de Caldas. **Anais [...]**. Poços de Caldas: [s. n.], 2022. v. 14, n. 1. GONÇALVES, L. M. et al. Arborização urbana: a importância do seu planejamento para qualidade de vida nas cidades. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 128-136, 2018.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/palmas/panorama>. Acesso em: 1 maio 2025.

IDILFITRI, S.; MOHAMAD, N. H. N. Role of ornamental vegetation for birds' habitats in urban parks: case study FRIM, Malaysia. **Procedia-Social and Behavioral Sciences**, v. 68, p. 894-909, 2012.

KASSAOKA, Samara Araújo de Oliveira. **Papel ecológico das aves no bioma Cerrado com ênfase na polinização e dispersão**. 2021. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal Goiano, Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Ceres, 2021. Disponível em: TC Samara. pdf (ifgoiano.edu.br). Acesso em: 28 jul. 2023.

KLINK, C. A.; MACHADO, R. B. Conservation of the Brazilian Cerrado. **Conservation Biology**, v. 19, n. 3, p. 707-713, 2005.

KÖPPEN, W. (1932). Die Klimate der Erde: Grundriss der Klimakunde. Walter de Gruyter. Apud: ALVARES, C. A. et al. Köppen's climate classification map for Brazil. **Meteorologische Zeitschrift**, v. 22, n. 6, p. 711-728, 2013.

KUHLMANN, M. **Aves do Cerrado: espécies visitantes em uma área em recuperação no Distrito Federal**. Brasília, DF: MK Peres, 2020.

KUHLMANN, M. **Frutos e sementes do Cerrado: atrativos para fauna: guia de campo**. Rede de Sementes do Cerrado, 2012.

KUHLMANN, M. **Frutos e Sementes do Cerrado: espécies atrativas para fauna**. Vol. 1: Frutos Atrativos do Cerrado. [S. l.]: [s. n.], 2018.

KUHLMANN, M. **Frutos e Sementes do Cerrado: espécies atrativas para fauna**. Vol. 2: Frutos Atrativos do Cerrado. [S. l.]: [s. n.], 2018.

LACERDA, C. D. S. **Estrutura das redes frugívoros-plantas e atributos funcionais de espécies vegetais consumidas por vertebrados em áreas urbanas**. 2023. Dissertação (Mestrado em Ecologia) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2023.

LEITE, Y. F. C. **Riqueza e composição da avifauna nas áreas verdes e ruas das quadras urbanizadas de Palmas, Tocantins: Uma cidade planejada no Cerrado brasileiro**. 2024. Dissertação (Mestrado em Biodiversidade, Ecologia e Conservação) – Universidade Federal do Tocantins, Campus de Porto Nacional, Porto Nacional, 2024.

MACGREGOR-FORS, I.; MORALES-PÉREZ, L.; SCHONDUBE, J. E. Migrating to the city: responses of neotropical migrant bird communities to urbanization. **The Condor**, v. 112, n. 4, p. 711-717, 2010.

MARUYAMA, P. K. et al. Urban environments increase generalization of hummingbird–plant networks across climate gradients. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**, v. 121, n. 48, e2322347121, 2024.

MASIERO, R. C. **Espécies arbóreas nativas do Cerrado com potencial para arborização urbana no Brasil**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Instituto de Biologia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

MELLO, E. R. de; COUTO, V. M. E. do. O ICMS Ecológico como Instrumento de Concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e do Marco Legal do Saneamento Básico. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA FACULDADE DE DIREITO, 8., 2024, [Local]. **Anais [...]**. [S. l.]: [s. n.], 2024. v. 8. MENDONÇA, R. C. de et al. **Flora vascular do bioma cerrado: checklist com 12.356 espécies**. In: *Diversidade e caracterização das fitofisionomias do Cerrado*. [S. l.]: [s. n.], 2008.

MMA – MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Cadastro Ambiental Urbano (CAU)**. Brasília, DF: Governo Federal, 2022.

OLIVEIRA, P. E.; GIBBS, P. E. **Reproductive biology of woody plants in a cerrado community of Central Brazil**. *Flora*, Jena, v. 195, p. 311-329, 2000.

OPPLIGER, E. A. et al. A estrutura de áreas verdes urbanas como indicador de qualidade ambiental e sua importância para a diversidade de aves na cidade de Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Paisagem e Ambiente**, v. 30, n. 44, p. 162864-162864, 2019.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF: ONU Brasil, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 25 out. 2025.

OSAKO, L. K.; BRITO, L.; SILVA, P. A. Árvores de florestas urbanas: uma ótica ecológica para uma gestão promotora e mantenedora da biodiversidade na cidade. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e31811124887, 2022.

PALMAS. Instituto de Planejamento Urbano de Palmas. **Caderno de Revisão do Plano Diretor de Palmas**. Palmas: Prefeitura Municipal, 2002. (Plano Diretor de Ordenamento Territorial).

PALMAS. Prefeitura Municipal. **Plano de Arborização Urbana de Palmas**. Palmas: Prefeitura Municipal, 2016.

PAZINI, P. P. P. et al. Green Area in Urban Cuiabá: The Case of the Universidade Federal do Mato Grosso. **Floresta e Ambiente**, v. 27, n. 4, e20180154, 2020.

PIMENTA, V. R. A.; DIAS, M. M.; REIS, M. G. Hummingbird (Aves: Trochilidae) assemblage using resources from the exotic African tuliptree, *Spathodea campanulata* (Bignoniaceae) in a Neotropical altered environment, southeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 81, n. 1, p. 137–143, 2021.

PINHEIRO, R. T. et al. Riqueza, diversidade e composição arbórea nas praças de Palmas, Tocantins. **Ciência Florestal**, v. 32, n. 2, p. 856–879, 2022.

PINHEIRO, R. T.; MARCELINO, D. G.; MOURA, D. R. Composição e diversidade arbórea nas quadras urbanizadas de Palmas, Tocantins. **Ciência Florestal**, v. 30, n. 2, p. 1-14, 2020.

PINHEIRO, R. T.; MARCELINO, D. G.; MOURA, D. R. Densidade arbórea e sombreamento nas áreas verdes das quadras residenciais de Palmas, Tocantins. **Ciência Florestal**, v. 33, n. 2, e71225, 2023.

PINHEIRO, R. T.; MARCELINO, D. G.; MOURA, D. R. Espécies arbóreas de uso múltiplo e sua importância na conservação da biodiversidade nas áreas verdes urbanas de Palmas, Tocantins. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 249, n. 1, p. 264-282, 2018.

PINHEIRO, R. T.; MARCELINO, D. G.; MOURA, D. R. Impacto da implantação do BRT na arborização da região central de Palmas, Tocantins. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 46, p. 211–228, 2018.

PINHEIRO, R. T.; RASTELI, A. L. M. Análise quantitativa das árvores do campus da Universidade Federal do Tocantins em Palmas. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 17, n. 4, p. 89–103, 2022.

PIZO, M. A.; GALETTI, M. Métodos e perspectivas da frugivoria e dispersão de sementes por aves. In: DEL-CLARO, K.; TOLEDO, M. C. B. (org.). **Ornitologia e conservação: ciência aplicada, técnicas de pesquisa e levantamento**. [S. l.]: [s. n.], 2010. p. 493–506.

PURIFICAÇÃO, K. N. **Interações entre aves frugívoras e plantas**: um estudo comparativo em formações savânicas e florestais do Cerrado. 201. Dissertação (Mestrado em Ecologia e Conservação) – Universidade do Estado de Mato Grosso, Nova Xavantina, 2013.

RABELO, D. et al. Diagnóstico arbóreo-arbustivo nos canteiros centrais das avenidas e proposta de implantação do plano de arborização na cidade de Aliança do Tocantins–TO. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 20, n. 1, p. 1–20, 2025.

RAFFAELE, H. A. et al. **A guide to the birds of the West Indies**. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1998.

REIS, A. C. B. C. dos et al. Cerrado brasileiro: desafios e perspectivas na implementação de políticas públicas para conservação e desenvolvimento sustentável. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 7, p. 1–17, 2024.

REIS, E.; LÓPEZ-IBORRA, G. M.; PINHEIRO, R. T. Changes in bird species richness through different levels of urbanization: Implications for biodiversity conservation and garden design in Central Brazil. **Landscape and Urban Planning**, v. 107, n. 1, p. 31–42, 2012.

RIBAS, E. C. et al. Influência da arborização na riqueza e composição de aves em parque linear urbano "Pedrinho Sansão" no município de Botucatu, SP. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 16, n. 3, p. 1–15, 2021.

RIBEIRO, E. S. et al. Contribuição das plantas frutíferas do Cerrado na dieta das aves e a importância das aves no processo de dispersão de sementes. **Biodiversidade**, v. 12, n. 1, p. 86, 2013.

RIBEIRO, José Felipe; WALTER, Bruno Machado Teles. **Fitofisionomias do bioma Cerrado**. In: *Cerrado: ecologia e flora*. [S. l.]: [s. n.], 1998.

RODRIGUES, A. G.; BORGES-MARTINS, M.; ZILIO, F. Bird diversity in an urban ecosystem: the role of local habitats in understanding the effects of urbanization. **Iheringia. Série Zoologia**, v. 108, e2018017, 2018.

RODRIGUES, Gabriela et al. **Frugivoria realizada por aves em diferentes espécies arbóreas em floresta com araucária**. *Biodiversidade Brasileira*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 41–56, 2025.

SANO, S. M. **Cerrado**: ecologia e flora. Planaltina, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Embrapa Cerrados, 2008.

SANTANA, H. M. de P.; SANO, E. E.; BEZERRA, H. da S. **Formações vegetacionais do Cerrado em unidades de conservação de proteção integral no estado do Tocantins**. [S. l.]: [s. n.], 2011.

SANTOS, G. A. et al. Padrão sazonal de uso da estrutura de habitat da fauna de aves em áreas verdes urbanas no Sul do Brasil. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, v. 16, n. 4, p. 1-16, 2023.

SANTOS, G. L.; STUEPP, C. A.; CAMPOS, S. X.; FRAGOSO, R. O. Arborização urbana e Educação Ambiental: estudo de caso com o evento “Arboriza Ponta Grossa”. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, e1833218327, 2021.

SANTOS, João Paulo Bispo; FABRICANTE, Juliano Ricardo; DE OLIVEIRA, Aline Mendonça. **Espécies exóticas utilizadas na arborização urbana do município de Itabaiana, Sergipe, Brasil**. *Agroforestalis News*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 59-71, 2018.

SANTOS, M. F. B.; CADEMARTORI, C. V. Estudo comparativo da avifauna em áreas verdes urbanas da região metropolitana de Porto Alegre, sul do Brasil. **Biotemas**, v. 23, n. 1, p. 181–195, 2010.

SANTOS, M. **Metamorfose do Espaço Habitado**. São Paulo: Hucitec, 1997. 136 p.

SANTOS, R. G. dos; FRANCHIN, A. G.; NUNES, J. F. Frugivoria por aves em *Cecropia pachystachya* Trécul (Urticaceae) em uma área verde urbana de Passos – MG. **Revista Biodiversidade**, v. 16, n. 3, p. 16–26, 2017.

SANTOS, T. F. dos et al. Aves do Cerrado: uma revisão bibliométrica de estudos de avifauna no segundo maior bioma da América do Sul. **Revista Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, v. 16, n. 10, p. 24728–24744, 2023.

SCHERER, J. de F. M. et al. Estudo da avifauna associada à área úmida situada no Parque Mascarenhas de Moraes, zona urbana de Porto Alegre (RS). **Biotemas**, v. 19, n. 1, p. 107-110, 2006.

SEPLAN – SECRETARIA DO PLANEJAMENTO. Superintendência de Planejamento e Gestão Central de Políticas Públicas. Diretoria de Zoneamento Ecológico – Econômico (DZE). **Atlas do Tocantins**: Subsídios ao planejamento da gestão territorial. 5. ed. rev. e atual. Palmas: Seplan/DZE, 2008. 62 p.

SILVA, B. F. da. **Influência da estrutura da vegetação das áreas verdes urbanas sobre as comunidades de aves**. [S. l.]: [s. n.], 2019.

SILVA, G. B. M. da; PEDRONI, F. Frugivoria por aves em área de Cerrado no município de Uberlândia, Minas Gerais. **Revista Árvore**, v. 38, n. 3, p. 433–442, 2014.

SILVA, P. A. et al. Aves visitando flores do ipê-amarelo (*Handroanthus vellosi*) na área urbanizada ressalta a importância da interação planta-animal na arborização de cidades. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, e414101522982, 2021.

SILVA, S. T. C.; HENRIQUE, H. S. Monitoramento da avifauna urbana: um estudo comparativo no Orquidário Municipal de Santos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – COBRIC, 1., 2024, [Local]. **Anais [...]**. [S. l.]: [s. n.], 2024. v. 1, n. 1, p. 386–390.

SOBRINHO, P. H. F.; LEITÃO, Á. C. C. Conhecendo as características da Savana Brasileira e a importância da avifauna do Cerrado Tocantinense: uma revisão sistemática sobre as temáticas. **Revista Biodiversidade**, v. 22, n. 3, p. 174–185, 2023.

SOBRINHO, P. H. F.; LEITÃO, Á. C. C. **Conhecendo as características da Savana Brasileira e a importância da avifauna do Cerrado Tocantinense: uma revisão sistemática sobre as temáticas**. *Revista Biodiversidade*, Santa Maria, v. 22, n. 3, p. 174–185, 2023.

STRASSBURG, B. B. N. et al. Moment of truth for the Cerrado hotspot. **Nature Ecology & Evolution**, v. 1, n. 4, p. 0099, 2017.

TOLEDO, C. de. **Frugivoria e dispersão de sementes por aves em uma área urbanizada**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ecologia) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Biociências, Rio Claro, 2018.

TONIAZZIO, R. de A. **Arborização urbana**: seus benefícios e importância. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Florestal) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana, 2024.

TZOULAS, K. et al. Promoting ecosystem and human health in urban areas using Green Infrastructure: A literature review. **Landscape and Urban Planning**, v. 81, n. 3, p. 167-178, 2007.

VISSOTO, M. et al. Frugivory and Seed Dispersal in Tropical Urban Areas: A Review. In: **Ecology of Tropical Cities**. [S. l.]: Springer, 2025. v. 2, p. 679–701.

WHELAN, C. J.; ŞEKERCIOĞLU, Ç. H.; WENNY, D. G. Why birds matter: from economic ornithology to ecosystem services. **Journal of Ornithology**, v. 156, p. 227-238, 2015.

WIKIAVES. **WikiAves, a Enciclopédia das Aves do Brasil**. [S. l.]: WikiAves, 2025. Disponível em: <https://www.wikiaves.com.br/midias.php?tm=f&t=b/>. Acesso em: 20 out. 2025.

ZAMPAR, Rafael. **Invasão biológica por espécies arbóreas exóticas no Parque Estadual Lago Azul, Paraná**: aspectos ecológicos das comunidades vegetais e diretrizes para o manejo. 2014.

**APÊNDICE A – ESPÉCIES ARBÓREAS, ORIGEM, AVES ATRAÍDAS E RECURSO
CONSUMIDO NA ÁREA URBANA DE PALMAS-TO**

Tabela A.1 – Espécies arbóreas, origem, aves atraídas e recurso consumido na área urbana de Palmas-TO.

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Adoxaceae</i>	<i>Sambucus nigra L.</i>	Sabugueiro	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Adoxaceae</i>	<i>Sambucus nigra L.</i>	Sabugueiro	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Adoxaceae</i>	<i>Sambucus nigra L.</i>	Sabugueiro	EB	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Adoxaceae</i>	<i>Sambucus nigra L.</i>	Sabugueiro	EB	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Adoxaceae</i>	<i>Sambucus nigra L.</i>	Sabugueiro	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile A.St.-Hil.¹</i>	Cajuí	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil. ¹	Cajuí	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil. ¹	Cajuí	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil. ¹	Cajuí	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil. ¹	Cajuí	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ₁	Caju	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Anacardium occidentale</i> L. ¹	Caju	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Mangifera indica</i> L.	Manga	EB	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹	Aroeira	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹	Aroeira	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹	Aroeira	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹	Aroeira	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão ¹	Aroeira	N	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Aracuãs (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Myracrodruon urundeuva</i> <i>Allemão</i> ¹	Aroeira	N	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus molle</i> L.	Aroeira-salsa	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	Aroeira-vermelha	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	Cajá-manga	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias mombin</i> L. ¹	Cajá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias purpurea</i> L.	Siriguela	EB	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	Umbú	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> <i>Arruda</i>	Umbú	N	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias tuberosa</i> <i>Arruda</i>	Umbú	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	Cajá	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Pombos (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiacea</i> <i>e</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Rolinhas (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Anacardiaceae</i>	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Pau-pombo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona coriacea</i> Mart. ¹	Araticum	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Araçaris (<i>Ramphastida</i> e)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona crassiflora</i> Mart. ¹	Araticum	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona glabra</i> L.	Araticum-do-brejo	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona glabra</i> L.	Araticum-do-brejo	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona glabra</i> L.	Araticum-do-brejo	EC	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	Fruta-do-conde	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	Fruta-do-conde	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	Fruta-do-conde	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	Fruta-do-conde	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	Fruta-do-conde	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	Fruta-do-conde	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Tucanos (<i>Ramphastida</i> e)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Araçaris (<i>Ramphastida</i> e)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona muricata</i> L.	Graviola	EB	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Fim-fim (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Cais-cais (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Pipiras <i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Annona squamosa</i> L.	Pinha	EB	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	Pindaíba	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	Pindaíba	EC	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	Pindaíba	EC	Tucanos (<i>Ramphastida</i> e)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	EC	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Duguetia lanceolata</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaíba	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Guatteria australis</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaúva-preta	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Guatteria australis</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaúva-preta	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Guatteria australis</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaúva-preta	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Guatteria australis</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaúva-preta	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Guatteria australis</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaúva-preta	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Guatteria australis</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Pindaúva-preta	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Unonopsis guatterioides</i> (<i>A.DC.</i>) <i>R.E.Fr.</i>	Cunduru	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Unonopsis guatterioides</i> (<i>A.DC.</i>) <i>R.E.Fr.</i>	Cunduru	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Unonopsis guatterioides</i> (<i>A.DC.</i>) <i>R.E.Fr.</i>	Cunduru	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Annonaceae</i>	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	Cundururu	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	Cundururu	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	Cundururu	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ₁	Pimenta-de-macaco	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ₁	Pimenta-de-macaco	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ₁	Pimenta-de-macaco	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ₁	Pimenta-de-macaco	N	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ₁	Pimenta-de-macaco	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. ₁	Pimenta-de-macaco	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ₁	Pindaíba-do-brejo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ₁	Pindaíba-do-brejo	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ₁	Pindaíba-do-brejo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ¹	Pindaíba-do-brejo	N	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ¹	Pindaíba-do-brejo	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ¹	Pindaíba-do-brejo	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Annonaceae</i>	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. ¹	Pindaíba-do-brejo	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Apocynaceae</i>	<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Guatambu-do-cerrado	N	N/D	N/D
<i>Apocynaceae</i>	<i>Aspidosperma nobile</i> Müll.Arg.	Peroba	N	N/D	N/D
<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes ¹	Mangaba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes ¹	Mangaba	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes ¹	Mangaba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes ¹	Mangaba	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes ¹	Mangaba	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Himatanthus articulatus</i> (Vahl) Woodson	Tiborna	N	N/D	N/D
<i>Apocynaceae</i>	<i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson	Pau-de-leite	N	N/D	N/D
<i>Apocynaceae</i>	<i>Plumeria alba</i> L.	Jasmim-manga-branco	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Apocynaceae</i>	<i>Plumeria alba</i> L.	Jasmim-manga-branco	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Buque-de-noiva	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	Buque-de-noiva	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-manga	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Plumeria rubra</i> L.	Jasmim-manga	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Apocynaceae</i>	<i>Thevetia peruviana</i> (L.)	Chapéu-de-Napoleão	N	N/D	N/D
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Araliaceae</i>	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	Cambará-preto	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltdl.) Seem.	Mandiocão	N	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	Mandioqueiro	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	Mandioqueiro	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	Mandioqueiro	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	Mandioqueiro	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	Mandioqueiro	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Araliaceae</i>	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	Mandioqueiro	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Araucaria angustifolia</i> (bertol.) O. Kuntze	Araucária	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. 1845 ₁	Macaúba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. 1845 ₁	Macaúba	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. 1845 ₁	Macaúba	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. 1845 ₁	Macaúba	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. 1845 ₁	Macaúba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Arecaceae</i>	<i>Astrocaryum</i> <i>sp. G.Mey.</i>	Tucumã	EC	Tucanos (<i>Ramphastida</i> <i>e</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Astrocaryum</i> <i>sp. G.Mey.</i>	Tucumã	EC	Araçaris (<i>Ramphastida</i> <i>e</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Astrocaryum</i> <i>sp. G.Mey.</i>	Tucumã	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>phalerata</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Acuri	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>phalerata</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Acuri	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>phalerata</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Acuri	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>phalerata</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Acuri	N	Tuins (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>phalerata</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Acuri	N	Tucanos (<i>Ramphastida</i> <i>e</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>speciosa</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Babaçu	N	Maitacas (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Attalea</i> <i>speciosa</i> <i>Mart. ex</i> <i>Spreng.</i> ¹	Babaçu	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Bactris</i> <i>glaucescens</i> <i>Drude</i>	Tucúm	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Bismarckia</i> <i>nobilis</i> <i>Hildebrandt &</i> <i>Wendland</i>	Palmeira-azul	EB	N/D	N/D

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Arecaceae</i>	<i>Carpentaria acuminata</i> (H. Vendo. & Drude) Becc	Carpentaria	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Caryota urens</i> L.	Palmeira-rabo-de-peixe	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Cocos nucifera</i> L.	Coco-da-bahia	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Dypsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf.	Palmeira-triangular	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Dypsis lutescens</i> (H. Wendl.) Beentje & J. Dransf.	Areca-bambu	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Arecaceae</i>	<i>Dypsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J. Dransf.	Areca-locuba	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Arecaceae</i>	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Dendê	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	Dendê	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Tuins (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Açaí	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Tiribas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Arecaceae</i>	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. ¹	Açaí	EC	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f. ¹	Buriti	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f. ¹	Buriti	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f. ¹	Buriti	N	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret ¹	Buritirana	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret ¹	Buritirana	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Arecaceae</i>	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret ¹	Buritirana	N	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	N	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	Bacaba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart. ¹	Bacaba	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart. ¹	Bacaba	N	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart. ¹	Bacaba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart. ¹	Bacaba	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart. ¹	Bacaba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Arecaceae</i>	<i>Phoenix roebelenii</i> O'Brien	Palmeira-fênix	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Phoenix sylvestris</i> L.	Tamareira-indiana	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Roystonea oleracea</i> (Jacq.) O.F. Cook.	Palmeira-imperial	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus cocoides</i> Mart. ¹	Pupunha	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus cocoides</i> Mart. ¹	Pupunha	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus cocoides</i> Mart. ¹	Pupunha	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus cocoides</i> Mart. ¹	Pupunha	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus cocoides</i> Mart. ¹	Pupunha	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart. ₁	Catolé	N	Maitacas (<i>Psittacidae</i>).	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart. ₁	Catolé	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc ¹	Pati	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc ¹	Pati	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc ¹	Pati	N	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc ¹	Pati	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus picrophylla</i> Barb.Rodr.	Licuri	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus picrophylla</i> Barb.Rodr.	Licuri	N	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	Jerivá	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana</i>	Jerivá	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

*a (Cham.)
Glassman*

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman</i>	Jerivá	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman</i>	Jerivá	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Arecaceae</i>	<i>Syagrus romanzoffiana (Cham.) Glassman</i>	Jerivá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Arecaceae</i>	<i>Washingtonia robusta H. Wendl</i>	Washingtonia	EB	N/D	N/D
<i>Arecaceae</i>	<i>Wodyetia bifurcata Irvine</i>	Palmeira-rabo-de-raposa	EB	N/D	N/D
<i>Asteraceae</i>	<i>Eremanthus erythropappus (DC.) MacLeish</i>	Pau-de-candeia	N	N/D	N/D
<i>Asteraceae</i>	<i>Moquiniastrum polymorphum (Less.) G. Sancho</i>	Cambará	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Asteraceae</i>	<i>Moquiniastrum polymorphum (Less.) G. Sancho</i>	Cambará	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Asteraceae</i>	<i>Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker</i>	Coração-de-negro	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Asteraceae</i>	<i>Piptocarpha rotundifolia (Less.) Baker</i>	Coração-de-negro	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Crescentia cujete L.</i>	Cabaceira	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus albus</i>	Ipê-branco	EC	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar

(Cham.)
Mattos

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos ²	Ipê-amarelo-cascudo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos ²	Ipê-amarelo-cascudo	N	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos ²	Ipê-amarelo-cascudo	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>heptaphyllus</i> (Vell.) Matos ²	Ipê-roxo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>heptaphyllus</i> (Vell.) Matos ²	Ipê-roxo	N	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>heptaphyllus</i> (Vell.) Matos ²	Ipê-roxo	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos ²	Ipê-roxo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos ²	Ipê-roxo	N	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
	<i>Handroanthus</i> <i>s</i>				
<i>Bignoniaceae</i>	<i>impetiginosus</i>	Ipê-roxo	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar

(Mart. ex
DC.) Mattos²

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos ²	Ipê-amarelo-do-cerrado	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos ²	Ipê-amarelo-do-cerrado	N	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos ²	Ipê-amarelo-do-cerrado	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. Grose ²	Pau-d'arco	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. Grose ²	Pau-d'arco	N	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. Grose ²	Pau-d'arco	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	Jacarandá-boca-de-sapo	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	Jacarandá	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	Espatódea	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. Ex S. Moore ²	Caraíba	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. &	Caraíba	N	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Néctar

Hook. f. Ex S.
Moore²

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. Ex S. Moore ²	Caraíba	N	Beija-flores (Trochilidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith ²	Ipê-branco- do-brejo	N	Sanhaços (Thraupidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith ²	Ipê-branco- do-brejo	N	Cambacicas (Thraupidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith ²	Ipê-branco- do-brejo	N	Beija-flores (Trochilidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia pilosa</i> A.H.Gentry	Ipê	EC	Beija-flores (Trochilidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith ²	Ipê-branco	N	Sanhaços (Thraupidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith ²	Ipê-branco	N	Cambacicas (Thraupidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith ²	Ipê-branco	N	Beija-flores (Trochilidae)	Néctar
<i>Bignoniaceae</i>	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	Falso-ipê	EB	Beija-flores (Trochilidae)	Néctar
<i>Bixaceae</i>	<i>Bixa orellana</i> L. ¹	Urucum	N	N/D	N/D
<i>Burseraceae</i>	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Imburana	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Burseraceae</i>	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Imburana	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Imburana	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett	Imburana	N	Rolinhas (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Gaturamos (<i>Fringillidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto

(Aubl.)
Marchand

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	Almecegueira	N	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Tico-tico (<i>Passerellidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	Almecegueira	N	Juruviara (<i>Vireonidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Trattinnickia rhoifolia</i> Willd.	Amesclão	EC	N/D	N/D
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	Guanandi	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Burseraceae</i>	<i>Kielmeyera coriacea</i> Mart. & Zucc.	Pau-santo	N	N/D	N/D
<i>Burseraceae</i>	<i>Kielmeyera lathrophyton</i> Saddi	Pau-santo	N	N/D	N/D
<i>Burseraceae</i>	<i>Kielmeyera rubriflora</i> Cambess.	Pau-santo-rosa	N	N/D	N/D
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	Fruto
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Juruviaras (<i>Vireonidae</i>)	Fruto
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Cannabaceae</i>	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	Piriquiteira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Emas (<i>Rheidae</i>)	Fruto
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. ¹	Pequi	N	Carcarás (<i>Falconidae</i>)	Fruto
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Emas (<i>Rheidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Caryocaraceae</i> <i>e</i>	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. ¹	Pequi	N	Carcarás (<i>Falconidae</i>)	Fruto
<i>Celastraceae</i>	<i>Cheilochlinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm. ¹	Bacupari	N	N/D	N/D
<i>Celastraceae</i>	<i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G.Don ¹	Bacupari-do-cerrado	N	N/D	N/D
<i>Celastraceae</i>	<i>Salacia elliptica</i> (Mart.) G. Don ¹	Bacupari-da-mata	N	N/D	N/D
<i>Chrysobalanaceae</i>	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ₁	Oiti-do-cerrado	N	Emas (<i>Rheidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalanaceae</i>	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. &	Oiti-do-cerrado	N	Emas (<i>Rheidae</i>)	Fruto

Zucc.) Benth.
1

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Pau-pombo	N	Pombos (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Pau-pombo	N	Rolinhas (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Pau-pombo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Pau-pombo	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	Pau-pombo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Coco-de-bode	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Coco-de-bode	N	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Coco-de-bode	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Coco-de-bode	N	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Coco-de-bode	N	Pombos (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	Coco-de-bode	N	Anambés (<i>Tityridae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Leptobalanus apetalus</i> (E.Mey.) Sothers & Prance	Rapadura	N	N/D	N/D
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Leptobalanus octandrus</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.)	Caripé	N	N/D	N/D

*Sothers &
Prance*

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) <i>Sothers & Prance</i>	Oiti	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) <i>Sothers & Prance</i>	Oiti	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) <i>Sothers & Prance</i>	Oiti	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Moquilea tomentosa</i> Benth.	Oiti	EC	N/D	N/D
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Moquilea egleri</i> (Prance) <i>Sothers & Prance</i>	Oiti	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Moquilea egleri</i> (Prance) <i>Sothers & Prance</i>	Oiti	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Chrysobalana ceae</i>	<i>Moquilea egleri</i> (Prance) <i>Sothers & Prance</i>	Oiti	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Clusiaceae</i>	<i>Clusia hilariana</i> Schltdl.	Clusia	EC	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Clusiaceae</i>	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Anani	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Clusiaceae</i>	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Anani	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Clusiaceae</i>	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Anani	N	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Clusiaceae</i>	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Anani	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Clusiaceae</i>	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	Anani	N	Jaó (<i>Tinamidae</i>)	Fruto
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete-copas	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete-copas	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete-copas	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete-copas	EB	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia catappa</i> L.	Sete-copas	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr. ¹	Mirindiba	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr. ¹	Mirindiba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr. ¹	Mirindiba	N	Jaó (<i>Tinamidae</i>)	Fruto
<i>Combretaceae</i>	<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr. ¹	Mirindiba	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Connaraceae</i>	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Araruta	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Araruta	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Araruta	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Connaraceae</i>	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	Araruta	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Connaraceae</i>	<i>Rourea induta</i> Planch.	Pau-de-porco	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Cordiaceae</i>	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	Claraíba	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Cordiaceae</i>	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	Claraíba	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Cordiaceae</i>	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	Claraíba	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Cordiaceae</i>	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	Claraíba	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Cupressaceae</i>	<i>Chamaecyparis lawsoniana</i> (A.Murray) Parl.	Cipreste	EB	N/D	N/D
<i>Dichapetaleceae</i>	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	Tapura	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Dichapetaleceae</i>	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	Tapura	N	Jacus (<i>Cracidae</i>);	Fruto
<i>Dichapetaleceae</i>	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	Tapura	N	Aracuãs (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Dichapetaleceae</i>	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	Tapura	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Curatella americana</i> L.	Lixeira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	Lixeirinha	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	Lixeirinha	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Dilleniaceae</i>	<i>Dillenia indica</i> L.	Fruta-dodindeiro	EB	N/D	N/D
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq.	Caqui-da-mata	EC	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq.	Caqui-da-mata	EC	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros coccolobifolia</i> Mart. ex Miq. ₁	Olho-de-boi-do-cerrado	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros coccolobifolia</i> Mart. ex Miq. ₁	Olho-de-boi-do-cerrado	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros lasiocalyx</i> (Mart.) B.Walln. ¹	Olho-de-boi-da-mata	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros lasiocalyx</i> (Mart.) B.Walln. ¹	Olho-de-boi-da-mata	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros sericea</i> A.DC. ₁	Fruto-de-tucano	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Ebenaceae</i>	<i>Diospyros sericea</i> A.DC. ₁	Fruto-de-tucano	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythropalac eae</i>	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	Brinco-de-mulata	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atráida (Aves)	Recurso Consumido
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Tesourinhas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Tesourinhas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	Cabelo-de-negro	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	Cabelo-de-negro	N	Tesourinhas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	Cabelo-de-negro	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	Cabelo-de-negro	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	Cabelo-de-negro	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	Cabelo-de-negro	N	Saíras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	Cabelo-de-negro	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	N	Tesourinhas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	N	Saíras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	Cabelo-de-negro	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Erythroxylaceae</i>	<i>Croton urucurana</i> Baill.	Sangra-d'água	N	N/D	N/D
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	Tamanqueira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	Tamanqueira	N	Saíras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	Tamanqueira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia cotinifolia</i> L.	Leiteiro-vermelho	EB	N/D	N/D
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Cega-olho	EB	N/D	N/D
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Jatropha curcas</i> L.	Pinhão	EB	N/D	N/D

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Cachimbinho -d'água	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Cachimbinho -d'água	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Cachimbinho -d'água	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Cascudo	N	Tesourinhas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Cascudo	N	Soldadinhos (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Cascudo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Cascudo	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto e Néctar
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	Cascudo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Euphorbiaceae</i>	<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Acacia mangium</i> Wild.	Acácia-australiana	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Adenanthera pavonina</i> Linnaeus	Olho-de-pavão	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Albizia lebbek</i> (L.) Benth	Língua-de-sogra	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Angico	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	Angico-vermelho	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg. <i>Andira cordata</i>	Angico-vermelho	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Arroyo ex R.T.Penn. & H.C.Lima</i> <i>Andira cuyabensis</i> Benth.	Angelim	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira legalis</i> (Vell.)	Fruta-de-morcego	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira legalis</i> (Vell.)	Angelim-doce	EC	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira legalis</i> (Vell.)	Angelim-doce	EC	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira legalis</i> (Vell.)	Angelim-doce	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira legalis</i> (Vell.)	Angelim-doce	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira vermifuga</i> Mart.	Angelim	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Andira vermifuga</i> Mart. <i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr.	Angelim	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Bauhinia forficata</i> Link	Garapa	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Bauhinia purpurea</i> L.	Pata-de-vaca	EC	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Pata-de-vaca-roxa	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Bauhinia variegata</i> L.	Pata-de-vaca	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira-preta	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	Sucupira-preta	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	Flamboyanzinho	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) Schrad. ex DC.	Chuva-de-ouro	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Cassia fistula</i> L.	Canafistula	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Cassia grandis</i> L.f.	Faveira	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Cassia grandis</i> L.f.	Faveira	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Cenostigma macrophyllum</i> Tul.	Quebra-facão	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	Catingueira	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Cenostigma pluviosum</i> var.				
<i>Fabaceae</i>	<i>peltophoroideis</i> (Benth.) Gagnon & G.P.Lewis	Sibipiruna	EC	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Cenostigma tocantinum</i> Ducke	Pau-preto	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Clitoria fairchildiana</i> R.A.Howard	Faveira	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	Copaíba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	Copaíba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	Copaíba	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	Copaíba	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Copaíba	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dalbergia miscolobium</i> Benth.	Jacarandá-do-cerrado	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	Flamboyant	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Faveiro	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	Faveiro	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Fava-d'anta	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Fava-d'anta	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dipteryx alata</i> Vogel ¹	Baru	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dipteryx alata</i> Vogel ¹	Baru	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Dipteryx alata</i> Vogel ¹	Baru	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Tamboril	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	Tamboril	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	Orelha-de-negro	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	Orelha-de-negro	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Tamboril	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	Tamboril	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Timborana	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	Timborana	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Kunth ex Walp.	Gliricídia	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea courbaril</i> L. ¹	Jatobá-da-mata	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea courbaril</i> L. ¹	Jatobá-da-mata	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea courbaril</i> L. ¹	Jatobá-da-mata	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne ¹	Jatobá-do-cerrado	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne ¹	Jatobá-do-cerrado	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne ¹	Jatobá-do-cerrado	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Hymenolobium petraeum</i> Ducke	Angelim	EC	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga capitata</i> Desv.	Ingá-ferro	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga capitata</i> Desv.	Ingá-ferro	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart. ¹	Ingá-do-cerrado	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart. ¹	Ingá-do-cerrado	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart. ¹	Ingá-do-cerrado	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart. ¹	Ingá-do-cerrado	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga edulis</i> Mart. ¹	Ingá-de-metro	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga edulis</i> Mart. ¹	Ingá-de-metro	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga edulis</i> Mart. ¹	Ingá-de-metro	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga edulis</i> Mart. ¹	Ingá-de-metro	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. ¹	Ingá-branco	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. ¹	Ingá-branco	N	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. ¹	Ingá-branco	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. ¹	Ingá-branco	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Leptolobium dasycarpum</i> Vogel	Para-tudo	N	N/D	N/D

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Leucaena leucocephala</i> (Lam.) de Wit	Leucena	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P. Queiroz	Pau-ferro	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke	Pau-mocó	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Martiodendron mediterraneum</i> (Mart. ex Benth.) R. C. Koeppen	Jatobá-de-arara	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	Jacarandá-bico-de-papagaio	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Mimosa caesalpinifolia</i> Benth.	Sansão-do-campo	EC	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms	Olho-de-cabra	EC	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Visgueiro	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	Visgueiro	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Fabaceae</i>	<i>Parkia platycephala</i> Benth.	Fava-de-bolota	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) Gagnon, H.C.Lima & G.P.Lewis	Pau-brasil	EC	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Peltophorum dubium</i> (Spreng.) Taub.	Canafistula	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	Ingá-doce	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	Ingá-doce	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Plathymenia reticulata</i> Benth.	Vinhático	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	Sucupira-branca	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Schizolobium parahyba</i> (Vell.) Blake	Guapuruvu	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Senna cana</i> (Nees & Mart.) H.S.Irwin & Barneby	Canafistula	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Senna siamea</i> (Lam.) H.S.Irwin & Barneby	Sena	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Barbatimão	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Tachigali aurea</i> Tul.	Carvoeiro	N	N/D	N/D

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Fabaceae</i>	<i>Tachigali rubiginosa</i> (Mart. ex Tul.)	Cachamorra	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	Oliveira-Filho <i>Tachigali vulgaris</i> L.G.Silva & H.C.Lima	Cachamorra	N	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	EB	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	EB	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto
<i>Fabaceae</i>	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	EB	Periquitos (Psittacidae)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Tamarindus indica</i> L.	Tamarindo	EB	Papagaios (Psittacidae)	Fruto e Semente
<i>Fabaceae</i>	<i>Tipuana tipu</i> (Benth.) Kuntze	Tipuna	EB	N/D	N/D
<i>Fabaceae</i>	<i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	Amargoso	N	N/D	N/D
<i>Hypericaceae</i>	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Hypericaceae</i>	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Hypericaceae</i>	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto
<i>Hypericaceae</i>	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	N	Guaracavas (Tyrannidae)	Fruto
<i>Hypericaceae</i>	<i>Vismia guianensis</i>	Lacre	N	Suiriris (Tyrannidae).	Fruto

(Aubl.)
Choisy

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Hypericaceae</i>	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	Lacre	N	Bem-te-vis (Tyrannidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Juruviaras (Vireonidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Guaracavas (Tyrannidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Suiriris (Tyrannidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Periquitos (Psittacidae)	Fruto e Semente
<i>Lamiaceae</i>	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	Tamanqueiro	N	Papagaios (Psittacidae)	Fruto e Semente
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	N	Periquitos (Psittacidae)	Fruto e Semente
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	N	Papagaios (Psittacidae)	Fruto e Semente
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama</i> Cham.	Tarumã	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama Cham.</i>	Tarumã	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama Cham.</i>	Tarumã	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama Cham.</i>	Tarumã	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Lamiaceae</i>	<i>Vitex polygama Cham.</i>	Tarumã	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Lauraceae</i>	<i>Cinnamomum burmanni (Ness & T. Ness) Blume</i>	Falsa-canela	EB	N/D	N/D
<i>Lauraceae</i>	<i>Cinnamomum verum J.Presl</i>	Canela	EB	N/D	N/D
<i>Lauraceae</i>	<i>Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez</i>	Louro	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Lauraceae</i>	<i>Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez</i>	Louro	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Lauraceae</i>	<i>Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez</i>	Louro	N	Mutuns (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Lauraceae</i>	<i>Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez</i>	Louro	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lauraceae</i>	<i>Ocotea aciphylla (Nees & Mart.) Mez</i>	Louro	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana Mill.</i>	Abacateiro	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana Mill.</i>	Abacateiro	EB	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	EB	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Lauraceae</i>	<i>Persea americana</i> Mill.	Abacateiro	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Lecythidaceae</i> e	<i>Bertholletia excelsa</i> Bonpl.	Castanheira-do-pará	EC	N/D	N/D
<i>Lecythidaceae</i> e	<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	Cachimbo-de-macaco	N	N/D	N/D
<i>Lecythidaceae</i> e	<i>Couropita guianensis</i> Aubl.	Abriçó-de-macaco	EC	N/D	N/D
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Aracuãs (<i>Cracidae</i>)	Fruto
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. ¹	Falsa-quina	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Loganiaceae</i>	<i>Strychnos pseudoquina</i> <i>A.St.-Hil.</i> ¹	Falsa-quina	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> <i>Koehne</i>	Mirindibá-rosa	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> <i>Koehne</i>	Mirindibá-rosa	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>);	Fruto
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> <i>Koehne</i>	Mirindibá-rosa	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> <i>Koehne</i>	Mirindibá-rosa	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> <i>Koehne</i>	Mirindibá-rosa	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia pacari</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Mangabeira	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia pacari</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Mangabeira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Lythraceae</i>	<i>Lafoensia pacari</i> <i>A.St.-Hil.</i>	Mangabeira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Lythraceae</i>	<i>Lagerstroemia indica</i> <i>L.</i>	Extremosa	EB	N/D	N/D
<i>Lythraceae</i>	<i>Physocalymma scaberrimum</i> <i>Pohl</i>	Cegamachado	N	N/D	N/D
<i>Lythraceae</i>	<i>Punica granatum</i> <i>L.</i>	Romã	EB	N/D	N/D
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima basiloba</i> <i>A.Juss.</i>	Murici-do-campo	N	Emas (<i>Rheidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima basiloba</i> <i>A.Juss.</i>	Murici-do-campo	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima basiloba</i> <i>A.Juss.</i>	Murici-do-campo	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atráida (Aves)	Recurso Consumido
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima basiloba</i> A.Juss.	Murici-do-campo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth ¹	Murici-rosa	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth ¹	Murici-rosa	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth ¹	Murici-rosa	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth ¹	Murici-rosa	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth ¹	Murici	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth ¹	Murici	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth ¹	Murici	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth ¹	Murici	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.	Murici-da-mata	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.	Murici-da-mata	EC	Saíras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.	Murici-da-mata	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss. ¹	Murici-ferrugem	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss. ¹	Murici-ferrugem	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss. ¹	Murici-ferrugem	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Surucuás (<i>Trogonidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Anambés (<i>Cotingidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Peiticas (<i>Tityridae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima sericea</i> DC. ¹	Murici	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC. ¹	Muricizão	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC. ¹	Muricizão	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC. ¹	Muricizão	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	Murici	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	Murici	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	Murici	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.	Murici	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.	Murici	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.	Murici	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Lophanthera lactescens</i> Ducke	Lanterneiro	EC	N/D	N/D
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	Acerola	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	Acerola	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	Acerola	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	Acerola	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malpighiaceae</i> <i>e</i>	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	Acerola	EB	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Malvaceae</i>	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Escova-de-macaco	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Escova-de-macaco	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Escova-de-macaco	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Escova-de-macaco	N	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Malvaceae</i>	<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum.	Barriguda	EC	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Ceiba pubiflora</i> (A.St.-Hil.) K.Schum.	Barriguda	N	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Ceiba speciosa</i> (A.St.-Hil.)	Barriguda	N	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Ravenna Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum) A.	Paineira-lisa	N	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Robyns Eriotheca pubescens</i> (Mart. & Zucc.) Schott & Endl.	Paineira-peluda	N	N/D	N/D

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ¹	Mutamba	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ¹	Mutamba	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ¹	Mutamba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ¹	Mutamba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ¹	Mutamba	N	Fim-fim (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Malvaceae</i>	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. ¹	Mutamba	N	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Malvaceae</i>	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i> L.	Hibisco	EB	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Luehea paniculata</i> Mart. & Zucc.	Açoita-cavalo	N	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Mollia burchellii</i> Sprague	Axixá	N	N/D	N/D
<i>Malvaceae</i>	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Manguba	EC	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Manguba	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	Manguba	EC	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Pachira glabra</i> Pasq.	Castanheira	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Pachira glabra</i> Pasq.	Castanheira	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Pachira glabra</i> Pasq.	Castanheira	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Malvaceae</i>	<i>Pseudobombax grandiflorum</i>	Embiruçu	EC	N/D	N/D

(Cav.)
A.Robyns

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
Malvaceae	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	Axixá	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
Malvaceae	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	Axixá	N	Tuins (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
Malvaceae	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	Axixá	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
Malvaceae	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	Axixá	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin ¹	Chichá	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin ¹	Chichá	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
Malvaceae	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin ¹	Chichá	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
Malvaceae	<i>Theobroma grandiflorum</i> (Willd. ex Spreng.) K.Schum.	Cupuaçu	EC	N/D	N/D
Melastomataceae	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana ¹	Fruto-de-anta	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
Melastomataceae	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana ¹	Fruto-de-anta	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Pixirica	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Pixirica	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
Melastomataceae	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	Pixirica	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Melastomataceae</i>	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Pixirica-do-campo	N	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Melastomataceae</i>	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Pixirica-do-campo	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Melastomataceae</i>	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	Pixirica-do-campo	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri elliptica</i> Mart. ¹	Puçá	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri elliptica</i> Mart. ¹	Puçá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri elliptica</i> Mart. ¹	Puçá	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri pusa</i> Gardner ¹	Puçá-preto	N	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri pusa</i> Gardner ¹	Puçá-preto	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Melastomataceae</i>	<i>Mouriri pusa</i> Gardner ¹	Puçá-preto	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Meliaceae</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Niin-indiano	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Meliaceae</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Niin-indiano	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Meliaceae</i>	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	Niin-indiano	EB	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Meliaceae</i>	<i>Cedrela fissilis</i> Vell.	Cedro	N	N/D	N/D
<i>Meliaceae</i>	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Tauva	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Tauva	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Tauva	N	Surucuás (<i>Trogonidae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	Tauva	N	Juruviaras (<i>Vireonidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atráida (Aves)	Recurso Consumido
<i>Meliaceae</i>	<i>Guarea guidonia (L.) Sleumer</i>	Tauva	N	Peiticas (<i>Tityridae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Trichilia clausseni C.DC.</i>	Catiguá	N	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Trichilia clausseni C.DC.</i>	Catiguá	N	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Trichilia clausseni C.DC.</i>	Catiguá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Meliaceae</i>	<i>Swietenia macrophylla King</i>	Mogno	N	N/D	N/D
<i>Metteniusaceae</i>	<i>Emmotum nitens (Benth.) Miers</i>	Casco-de-anta	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Metteniusaceae</i>	<i>Emmotum nitens (Benth.) Miers</i>	Casco-de-anta	N	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Metteniusaceae</i>	<i>Emmotum nitens (Benth.) Miers</i>	Casco-de-anta	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaca	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaca	EB	Corrupião (<i>Icteridae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Artocarpus heterophyllus Lam.</i>	Jaca	EB	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Brosimum gaudichaudii Trécul</i>	Mamacadela	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Brosimum gaudichaudii Trécul</i>	Mamacadela	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Brosimum rubescens Taub. ¹</i>	Pau-rainha	N	N/D	N/D

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atráida (Aves)	Recurso Consumido
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus benamina L.</i>	Ficus	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus benamina L.</i>	Ficus	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus benamina L.</i>	Ficus	EB	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus benamina L.</i>	Ficus	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus benamina L.</i>	Ficus	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus leprieurii</i> Miq.	Figueira-triangular	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus leprieurii</i> Miq.	Figueira-triangular	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus leprieurii</i> Miq.	Figueira-triangular	EB	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus leprieurii</i> Miq.	Figueira-triangular	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Ficus leprieurii</i> Miq.	Figueira-triangular	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Morus nigra L.</i>	Amora	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Morus nigra L.</i>	Amora	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Moraceae</i>	<i>Morus nigra L.</i>	Amora	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Morus nigra L.</i>	Amora	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Moraceae</i>	<i>Morus nigra L.</i>	Amora	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Moringaceae</i>	<i>Moringa oleifera Lam</i>	Acácia-branca	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Myristicaceae</i>	<i>Virola sebifera Aubl.</i>	Virola	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myristicaceae</i>	<i>Virola sebifera Aubl.</i>	Virola	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myristicaceae</i>	<i>Virola sebifera Aubl.</i>	Virola	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Myristicaceae</i>	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Virola	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Myristicaceae</i>	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Virola	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myristicaceae</i>	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	Virola	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don	Escova-de-garrafa	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Myrtaceae</i>	<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	Eucalipto-limão	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Eucalipto	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Pitanga	N	Corrupião (<i>Icteridae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Araçá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Araçá	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Araçá	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Araçá	N	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	Araçá	N	Corrupião (<i>Icteridae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Guamirim-miúdo	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Guamirim-miúdo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Guamirim-miúdo	N	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Guamirim-miúdo	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	Guamirim-miúdo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	Jabuticaba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	Jabuticaba	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	Jabuticaba	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	Jabuticaba	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	Jabuticaba	N	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	Jabuticaba	N	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	Araçá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	Araçá	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium cattleyanum</i> <i>Sabine</i>	Araçá	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium cattleyanum</i> <i>Sabine</i>	Araçá	N	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	EB	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium guajava</i> L.	Goiaba	EB	Corrupião (<i>Icteridae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium myrsinites</i> D.C. ¹	Araçá-vermelho	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium myrsinites</i> D.C. ¹	Araçá-vermelho	N	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Psidium myrsinites</i> D.C. ¹	Araçá-vermelho	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Stenocalyx dysentericus</i> (Mart.) O.Berg ¹	Cagaita	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Stenocalyx dysentericus</i> (Mart.) O.Berg ¹	Cagaita	N	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Stenocalyx dysentericus</i> (Mart.) O.Berg ¹	Cagaita	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Jamelão	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Jamelão	EB	Sairas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Jamelão	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Jamelão	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	Jamelão	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium jambos</i> (L.)	Jambo-amarelo	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium jambos</i> (L.)	Jambo-amarelo	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium jambos</i> (L.)	Jambo-amarelo	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	Jambo-vermelho	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	Jambo-vermelho	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Myrtaceae</i>	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	Jambo-vermelho	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Muntingiaceae</i>	<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura	EC	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Muntingiaceae</i>	<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Muntingiaceae</i>	<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura	EC	Gaturamos (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Muntingiaceae</i>	<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Muntingiaceae</i>	<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura	EC	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Muntingiaceae</i>	<i>Muntingia calabura</i> L.	Calabura	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i> <i>e</i>	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	Primavera	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Nyctaginaceae</i> <i>e</i>	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt)	Pau-rainha	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i> <i>e</i>	<i>Lundell Guapira graciliflora</i> (Mart. ex	Pau-rainha	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

Schmidt)
Lundell

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Nyctaginaceae</i>	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	Pau-rainha	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i>	<i>Neea theifera</i> Oerst.	Caparrosa-do-campo	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i>	<i>Neea theifera</i> Oerst.	Caparrosa-do-campo	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i>	<i>Neea theifera</i> Oerst.	Caparrosa-do-campo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i>	<i>Neea theifera</i> Oerst.	Caparrosa-do-campo	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Nyctaginaceae</i>	<i>Neea theifera</i> Oerst.	Caparrosa-do-campo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Ochnaceae</i>	<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	N	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Ochnaceae</i>	<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Ochnaceae</i>	<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Ochnaceae</i>	<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	Vassoura-de-bruxa	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Ochnaceae</i>	<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Folha-de-serra	N	N/D	N/D
<i>Opiliaceae</i>	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	Pau-marfim	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa bilinbi</i> L.	Limãozinho	EB	N/D	N/D
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa carambola</i> L.	Carambola	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atráida (Aves)	Recurso Consumido
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa carambola L.</i>	Carambola	EB	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa carambola L.</i>	Carambola	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa carambola L.</i>	Carambola	EB	Gaturamos (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa carambola L.</i>	Carambola	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Averrhoa carambola L.</i>	Carambola	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Bunchosia armenia (Cav.) DC</i>	Caferana	EC	Fim-fim (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Bunchosia armenia (Cav.) DC</i>	Caferana	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Bunchosia armenia (Cav.) DC</i>	Caferana	EC	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Oxalidaceae</i>	<i>Bunchosia armenia (Cav.) DC</i>	Caferana	EC	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	Fruto
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Peraceae</i>	<i>Pera glabrata (Schott) Baill.</i>	Tamanqueira	N	Maria-cavaleiras (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Hieronyma alchorneoides Allemão</i>	Urucurana	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Richeria grandis Vahl</i>	Caferana	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Richeria grandis Vahl</i>	Caferana	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atráida (Aves)	Recurso Consumido
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Richeria grandis Vahl</i>	Caferana	N	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	Fruto
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Richeria grandis Vahl</i>	Caferana	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Richeria grandis Vahl</i>	Caferana	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Phyllanthaceae</i>	<i>Richeria grandis Vahl</i>	Caferana	N	Maria-cavaleiras (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Pinaceae</i>	<i>Pinus sp.</i>	Pinheiro	EB	N/D	N/D
<i>Podocarpaceae</i>	<i>Podocarpus macrophyllus (Thunb.) Sweet</i>	Pinheiro-de-buda	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Podocarpaceae</i>	<i>Podocarpus macrophyllus (Thunb.) Sweet</i>	Pinheiro-de-buda	EB	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Podocarpaceae</i>	<i>Podocarpus macrophyllus (Thunb.) Sweet</i>	Pinheiro-de-buda	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Podocarpaceae</i>	<i>Podocarpus macrophyllus (Thunb.) Sweet</i>	Pinheiro-de-buda	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Proteaceae</i>	<i>Grevillea robusta A.Cunn. ex R.Br.</i>	Grevilha	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Proteaceae</i>	<i>Grevillea robusta A.Cunn. ex R.Br.</i>	Grevilha	EB	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Proteaceae</i>	<i>Grevillea robusta A.Cunn. ex R.Br.</i>	Grevilha	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Proteaceae</i>	<i>Grevillea robusta A.Cunn. ex R.Br.</i>	Grevilha	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Néctar
<i>Proteaceae</i>	<i>Macadamia integrifolia Maid. et Bet.</i>	Macadâmia	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Proteaceae</i>	<i>Macadamia integrifolia</i> Maid. et Bet.	Macadâmia	EB	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Proteaceae</i>	<i>Macadamia integrifolia</i> Maid. et Bet.	Macadâmia	EB	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Proteaceae</i>	<i>Macadamia integrifolia</i> Maid. et Bet.	Macadâmia	EB	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Semente
<i>Proteaceae</i>	<i>Roupala montana</i> Aubl.	Carne-de-vaca	N	N/D	N/D
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	Juazeiro	EC	Pombos (<i>Columbidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	Juazeiro	EC	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	Juazeiro	EC	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	Juazeiro	EC	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	Juazeiro	EC	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Rhamnaceae</i>	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	Juazeiro	EC	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ¹	Marmelada	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ¹	Marmelada	N	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ¹	Marmelada	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ¹	Marmelada	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Rubiaceae</i>	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ¹	Marmelada	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
Rubiaceae	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. ¹	Marmelada	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
Rubiaceae	<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	Marmelada-de-espinho	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
Rubiaceae	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	Marmelada-de-cachorro	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
Rubiaceae	<i>Calycophyllum spruceanum</i> (Benth.) K.Schum.	Escorregamacaco	EC	N/D	N/D
Rubiaceae	<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl	Brincod'água	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L. ¹	Jenipapo	N	Aracuãs (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L. ¹	Jenipapo	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L. ¹	Jenipapo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
Rubiaceae	<i>Genipa americana</i> L. ¹	Jenipapo	N	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
Rubiaceae	<i>Morinda citrifolia</i> L.	Noni	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
Rubiaceae	<i>Rudgea viburnoides</i> (Cham.) Benth.	Congonha	N	N/D	N/D
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. &Schltdl.) K.Schum. ¹	Figo-de-cavalo	N	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	Fruto e Semente
Rubiaceae	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. &Schltdl.) K.Schum. ¹	Figo-de-cavalo	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Rubiaceae</i>	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. &Schltdl.) K. Schum. ¹	Figo-de-cavalo	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Rubiaceae</i>	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. &Schltdl.) K. Schum. ¹	Figo-de-cavalo	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rubiaceae</i>	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. &Schltdl.) K. Schum. ¹	Figo-de-cavalo	N	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus limonea</i> Osbeck	Limão	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus limonea</i> Osbeck	Limão	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus limonea</i> Osbeck	Limão	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus limonea</i> Osbeck	Limão	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranja	EB	Araras (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranja	EB	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranja	EB	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto
<i>Rutaceae</i>	<i>Citrus sinensis</i> L.	Laranja	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Rutaceae</i>	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Murta	EB	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Rutaceae</i>	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Murta	EB	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Rutaceae</i>	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Murta	EB	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Rutaceae</i>	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	Murta	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia cf. arborea</i> (Rich.) Urb.	Boeiraira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia cf. arborea</i> (Rich.) Urb.	Boeiraira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia cf. arborea</i> (Rich.) Urb.	Boeiraira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia cf. arborea</i> (Rich.) Urb.	Boeiraira	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia cf. arborea</i> (Rich.) Urb.	Boeiraira	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Folha-de-carne	N	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Folha-de-carne	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Folha-de-carne	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Folha-de-carne	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Folha-de-carne	N	Juruvias (<i>Vireonidae</i>)	Fruto
<i>Salicaceae</i>	<i>Salix alba</i> L.	Sabugueiro-branco	EB	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Surucuás (<i>Trogonidae</i>)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Anambés (<i>Cotingidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Juruviaras (<i>Vireonidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	Arruda-da-mata	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	Tinguí-do-cerrado	N	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	Néctar
<i>Sapindaceae</i>	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	N	Japus (<i>Icteridae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	N	Caneleiros (<i>Tityridae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	N	Maria-cavaleiras (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	N	Peiticas (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Camboatá	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabãozinho	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabãozinho	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabãozinho	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapindaceae</i>	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabãozinho	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Sapindaceae</i>	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sabãozinho	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Sapindaceae</i>	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. ¹	Pitomba	N	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Sapindaceae</i>	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. ¹	Pitomba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Sapindaceae</i>	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. ¹	Pitomba	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Sapindaceae</i>	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. ¹	Pitomba	N	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Sapindaceae</i>	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. ¹	Pitomba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk. ¹	Taturuba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk. ¹	Taturuba	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk. ¹	Taturuba	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma ₁	Burra-leiteira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma ₁	Burra-leiteira	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma ₁	Burra-leiteira	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk. ¹	Curriola	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria ramiflora</i>	Curriola	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto

(Mart.)
Radlk. ¹

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk. ¹	Curriola	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. ¹	Curriola	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. ¹	Curriola	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto
<i>Sapotaceae</i>	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. ¹	Curriola	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Caixeta	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Caixeta	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	Caixeta	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Mata-menino	N	Jacus (Cracidae)	Fruto e Semente
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Mata-menino	N	Tucanos (Ramphastidae)	Fruto e Semente
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Mata-menino	N	Araçaris (Ramphastidae)	Fruto e Semente
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Mata-menino	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Mata-menino	N	Sanhaços (Thraupidae)	Fruto
<i>Simaroubaceae</i>	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	Mata-menino	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Siparunaceae</i>	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	N	Sáiras (Thraupidae)	Fruto
<i>Siparunaceae</i>	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	N	Sabiás (Turdidae)	Fruto

(continua)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Siparunaceae</i>	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	N	Trinca-ferros, (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Siparunaceae</i>	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Negramina	N	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	Fruto
<i>Solanaceae</i>	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil. ¹	Lobeira	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Styracaceae</i>	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Pindaúva	N	Jacus (<i>Cracidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Styracaceae</i>	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Pindaúva	N	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	Fruto
<i>Styracaceae</i>	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Pindaúva	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Styracaceae</i>	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Pindaúva	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Styracaceae</i>	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	Pindaúva	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Urticaceae</i>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	N	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Urticaceae</i>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	N	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	Fruto
<i>Urticaceae</i>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	N	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Urticaceae</i>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	N	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	Fruto
<i>Urticaceae</i>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	N	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Urticaceae</i>	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Embaúba	N	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	Fruto e Semente
<i>Verbenaceae</i>	<i>Tectona grandis</i> L.f.	Teca	EB	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Callisthene major</i> Mart.	Pau-terra	N	N/D	N/D

(conclusão)

Família	Espécies	Nome Popular	Origem	Fauna Atraída (Aves)	Recurso Consumido
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Callisthene</i> <i>cf. minor</i> Mart.	Pau-terra	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Qualea</i> <i>grandiflora</i> Mart.	Pau-terra- folha-grande	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Qualea</i> <i>parviflora</i> Mart.	Pau-terra- folha-miúda	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Salvertia</i> <i>convallariodo</i> <i>ra A.St.-Hil.</i>	Chapéu-de- couro	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Vochysia</i> <i>cinnamomea</i> Pohl	Gomeira-de- macaco	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Vochysia</i> <i>divergens</i> Pohl	Canjerana- branca	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Vochysia</i> <i>gardneri</i> Warm.	Pau-terra- mirim	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Vochysia</i> <i>haenkeana</i> Mart.	Cambará- amarelo	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Vochysia</i> <i>pyramidalis</i> Mart.	Gomeira-de- macaco	N	N/D	N/D
<i>Vochysiaceae</i>	<i>Vochysia rufa</i> Mart.	Pau-de- tucano	N	N/D	N/D

Fonte: Autora (2025).

**APÊNDICE B – RANKING COMPLETO DAS ESPÉCIES ARBÓREAS COM MAIOR
NÚMERO DE ESPÉCIES DE AVES ATRAÍDAS NA ÁREA URBANA DE PALMAS -
TO**

Tabela B.1 – Ranking completo das espécies arbóreas com maior número de espécies de aves atraídas na área urbana de Palmas-TO.

(continua)

Ranking	Espécies Arbóreas	Quantidade de Espécies de Aves Atraídas
1	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemão 1	14
2	<i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil. 1	13
3	<i>Spondias purpurea</i> L.	12
3	<i>Anacardium occidentale</i> L. 1	12
3	<i>Mangifera indica</i> L.	12
6	<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	11
6	<i>Spondias tuberosa</i> Arruda	11
6	<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.	11
6	<i>Spondias mombin</i> L. 1	11
10	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	10
10	<i>Annona squamosa</i> L.	10
10	<i>Schinus molle</i> L.	10
10	<i>Schinus terebinthifolia</i> Raddi	10
14	<i>Caryocar brasiliense</i> Cambess. 1	9
14	<i>Protium unifoliolatum</i> Engl.	9
14	<i>Trema micranthum</i> (L.) Blume	9
14	<i>Caryocar coriaceum</i> Wittm. 1	9
14	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	9
14	<i>Heisteria ovata</i> Benth.	9
14	<i>Vitex polygama</i> Cham.	9
14	<i>Spondias cytherea</i> Sonn.	9
14	<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess.	9
23	<i>Euterpe oleracea</i> Mart. 1	8
23	<i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil. 1	8
23	<i>Dendropanax cuneatus</i> (DC.) Decne. & Planch.	8
23	<i>Annona muricata</i> L.	8
23	<i>Aegiphila verticillata</i> Vell.	8
23	<i>Duguetia lanceolata</i> A.St.-Hil.	8
29	<i>Annona crassiflora</i> Mart. 1	7
29	<i>Clusia hilariana</i> Schlttdl.	7
29	<i>Pera glabrata</i> (Schott) Baill.	7
29	<i>Byrsonima sericea</i> DC. 1	7
29	<i>Persea americana</i> Mill.	7
29	<i>Rourea induta</i> Planch.	7
29	<i>Annona coriacea</i> Mart. 1	7
29	<i>Dilodendron bipinnatum</i> Radlk.	7
29	<i>Xylopia emarginata</i> Mart. 1	7

(continua)

Ranking	Espécies Arbóreas	Quantidade de Espécies de Aves Atraídas
38	<i>Syagrus romanzoffiana</i> (Cham.) Glassman	6
38	<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	6
38	<i>Erythroxylum pruinatum</i> O.E.Schulz	6
38	<i>Annona mucosa</i> (Jacq.)	6
38	<i>Erythroxylum squamatum</i> Sw.	6
38	<i>Hirtella glandulosa</i> Spreng.	6
38	<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	6
38	<i>Simarouba versicolor</i> A.St.-Hil.	6
38	<i>Psidium guajava</i> L.	6
38	<i>Erythroxylum suberosum</i> A.St.-Hil.	6
38	<i>Richeria grandis</i> Vahl	6
38	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O.Berg	6
38	<i>Unonopsis guatterioides</i> (A.DC.) R.E.Fr.	6
38	<i>Averrhoa carambola</i> L.	6
38	<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil.	6
38	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. 1	6
38	<i>Didymopanax macrocarpum</i> (Cham. & Schltl.) Seem.	6
38	<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	6
38	<i>Muntingia calabura</i> L.	6
38	<i>Erythroxylum engleri</i> O.E.Schulz	6
38	<i>Didymopanax morototonii</i> (Aubl.) Decne & Planch.	6
38	<i>Alibertia edulis</i> (Rich.) A.Rich. 1	6
38	<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart. 1	6
38	<i>Ziziphus Juazeiro</i> Mart.	6
38	<i>Virola sebifera</i> Aubl.	6
63	<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne	5
63	<i>Symphonia globulifera</i> L.f.	5
63	<i>Eugenia uniflora</i> L.	5
63	<i>Syzygium cumini</i> (L.)	5
63	<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	5
63	<i>Ficus benjamina</i> L.	5
63	<i>Ficus lepriurii</i> Miq.	5
63	<i>Oenocarpus bacaba</i> Mart.	5
63	<i>Oenocarpus distichus</i> Mart. 1	5
63	<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer	5
63	<i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	5
63	<i>Syagrus cocoides</i> Mart. 1	5
63	<i>Hirtella ciliata</i> Mart. & Zucc.	5
63	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart. 1845 1	5
63	<i>Myrcia multiflora</i> (Lam.) DC.	5
63	<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	5
63	<i>Neea theifera</i> Oerst.	5

(continua)

Ranking	Espécies Arbóreas	Quantidade de Espécies de Aves Atraídas
63	<i>Ocotea aciphylla</i> (Nees & Mart.) Mez	5
63	<i>Terminalia catappa</i> L.	5
63	<i>Sapindus saponaria</i> L.	5
63	<i>Malpighia emarginata</i> D.C.	5
63	<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum. 1	5
63	<i>Attalea phalerata</i> Mart. ex Spreng. 1	5
63	<i>Hancornia speciosa</i> Gomes 1	5
63	<i>Sambucus nigra</i> L.	5
63	<i>Morus nigra</i> L.	5
63	<i>Casearia cf. arborea</i> (Rich.) Urb.	5
63	<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk. 1	5
63	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	5
92	<i>Connarus suberosus</i> Planch.	4
92	<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B. Gillett	4
92	<i>Citrus limonea</i> Osbeck	4
92	<i>Citrus sinensis</i> L.	4
92	<i>Copaifera coriacea</i> Mart.	4
92	<i>Murraya paniculata</i> (L.) Jack	4
92	<i>Bunchosia armenia</i> (Cav.) DC	4
92	<i>Tamarindus indica</i> L.	4
92	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	4
92	<i>Inga edulis</i> Mart. 1	4
92	<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	4
92	<i>Genipa americana</i> L. 1	4
92	<i>Terminalia corrugata</i> (Ducke) Gere & Boatwr. 1	4
92	<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	4
92	<i>Byrsonima basiloba</i> A.Juss.	4
92	<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. 1	4
92	<i>Andira legalis</i> (Vell.)	4
92	<i>Macadamia integrifolia</i> Maid. et Bet.	4
92	<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) Kunth 1	4
92	<i>Podocarpus macrophyllus</i> (Thunb.) Sweet	4
92	<i>Syagrus oleracea</i> (Mart.) Becc 1	4
92	<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	4
92	<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill.	4
92	<i>Grevillea robusta</i> A.Cunn. ex R.Br.	4
92	<i>Tapura amazonica</i> Poepp. & Endl.	4
92	<i>Inga cylindrica</i> (Vell.) Mart. 1	4
92	<i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth 1	4
92	<i>Sterculia excelsa</i> Mart.	4
92	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) A.DC.	4
121	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma 1	3
121	<i>Heteropterys byrsonimifolia</i> A.Juss.	3

(continua)

Ranking	Espécies Arbóreas	Quantidade de Espécies de Aves Atraídas
121	<i>Alchornea discolor</i> Poepp.	3
121	<i>Byrsonima crisper</i> A.Juss.	3
121	<i>Heteropterys eglandulosa</i> A.Juss.	3
121	<i>Sterculia striata</i> A.St.-Hil. & Naudin 1	3
121	<i>Mauritia flexuosa</i> L.f.1	3
121	<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L. M. Perry	3
121	<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers	3
121	<i>Syzygium jambos</i> (L.)	3
121	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk. 1	3
121	<i>Hymenaea courbaril</i> L. 1	3
121	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne 1	3
121	<i>Lafoensia pacari</i> A.St.-Hil.	3
121	<i>Simarouba amara</i> Aubl.	3
121	<i>Mouriri pusa</i> Gardner1	3
121	<i>Mauritiella armata</i> (Mart.) Burret 1	3
121	<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	3
121	<i>Miconia ferruginata</i> DC.	3
121	<i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos 2	3
121	<i>Moquilea egleri</i> (Prance) Sothers & Prance	3
121	<i>Byrsonima verbascifolia</i> (L.) DC.1	3
121	<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk. 1	3
121	<i>Microdesmia rigida</i> (Benth.) Sothers & Prance	3
121	<i>Annona glabra</i> L.	3
121	<i>Psidium myrsinites</i> D.C. 1	3
121	<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	3
121	<i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos 2	3
121	<i>Byrsonima pachyphylla</i> A.Juss. 1	3
121	<i>Trichilia clauseni</i> C.DC.	3
121	<i>Artocarpus heterophyllus</i> Lam.	3
121	<i>Astrocaryum</i> sp. G.Mey.	3
121	<i>Azadirachta indica</i> A. Juss	3
121	<i>Pachira aquatica</i> Aubl.	3
121	<i>Pachira glabra</i> Pasq.	3
121	<i>Handroanthus serratifolius</i> (Vahl.) S. Grose 2	3
121	<i>Tabebuia aurea</i> (Manso) Benth. & Hook. f. Ex S. Moore2	3
121	<i>Tabebuia insignis</i> (Miq.) Sandwith 2	3
121	<i>Tabebuia roseoalba</i> (Ridl.) Sandwith 2	3
121	<i>Dipteryx alata</i> Vogel1	3
121	<i>Handroanthus chrysotrichus</i> (Mart. ex DC.) Mattos 2	3
121	<i>Handroanthus heptaphyllus</i> (Vell.) Matos 2	3
121	<i>Pouteria gardneriana</i> (A.DC.) Radlk. 1	3

(continua)

Ranking	Espécies Arbóreas	Quantidade de Espécies de Aves Atraídas
121	<i>Mouriri elliptica</i> Mart. 1	3
121	<i>Stenocalyx dysentericus</i> (Mart.) O.Berg 1	3
121	<i>Guapira graciliflora</i> (Mart. ex Schmidt) Lundell	3
167	<i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. 1	2
167	<i>Plumeria alba</i> L.	2
167	<i>Dimorphandra gardneriana</i> Tul.	2
167	<i>Elaeis guineensis</i> Jacq.	2
167	<i>Cassia grandis</i> L.f.	2
167	<i>Moquiniastrum polymorphum</i> (Less.) G. Sancho	2
167	<i>Inga capitata</i> Desv.	2
167	<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz	2
167	<i>Brosimum gaudichaudii</i> Trécul	2
167	<i>Plumeria rubra</i> L.	2
167	<i>Morinda citrifolia</i> L.	2
167	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	2
167	<i>Anadenanthera peregrina</i> (L.) Speg.	2
167	<i>Enterolobium maximum</i> Ducke	2
167	<i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart. 1	2
167	<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker	2
167	<i>Plumeria pudica</i> Jacq.	2
167	<i>Curatella americana</i> L.	2
167	<i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	2
167	<i>Bellucia grossularioides</i> (L.) Triana 1	2
167	<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	2
167	<i>Andira vermifuga</i> Mart.	2
167	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong.	2
167	<i>Attalea speciosa</i> Mart. ex Spreng. 1	2
167	<i>Pithecellobium dulce</i> (Roxb.) Benth.	2
167	<i>Syagrus picrophylla</i> Barb.Rodr.	2
167	<i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq.	2
167	<i>Diospyros coccolobifolia</i> Mart. ex Miq. 1	2
167	<i>Diospyros lasiocalyx</i> (Mart.) B.Walln. 1	2
167	<i>Diospyros sericea</i> A.DC. 1	2
167	<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F.Macbr.	2
167	<i>Cenostigma pyramidale</i> (Tul.) Gagnon & G.P.Lewis	2
167	<i>Enterolobium schomburgkii</i> (Benth.) Benth.	2
167	<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.	2
167	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	2
202	<i>Crescentia cujete</i> L.	1
202	<i>Ferdinandusa elliptica</i> (Pohl) Pohl	1
202	<i>Hieronyma alchorneoides</i> Allemão	1
202	<i>Jacaranda brasiliana</i> (Lam.) Pers.	1

(conclusão)

Ranking	Espécies Arbóreas	Quantidade de Espécies de Aves Atraídas
202	<i>Cordia sessilis</i> (Vell.) Kuntze	1
202	<i>Dyopsis madagascariensis</i> (Becc.) Beentje & J. Dransf.	1
202	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	1
202	<i>Cordia macrophylla</i> (K.Schum.) Kuntze	1
202	<i>Gliricidia sepium</i> (Jacq.) Kunth ex Walp.	1
202	<i>Solanum lycocarpum</i> A.St.-Hil. 1	1
202	<i>Delonix regia</i> (Bojer ex Hook.) Raf.	1
202	<i>Tecoma stans</i> (L.) Juss. ex Kunth	1
202	<i>Caesalpinia pulcherrima</i> (L.) Sw.	1
202	<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don	1
202	<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don	1
202	<i>Salix alba</i> L.	1
202	<i>Magonia pubescens</i> A.St.-Hil.	1
202	<i>Araucaria angustifolia</i> (bertol.) O. Kuntze	1
202	<i>Bauhinia forficata</i> Link	1
202	<i>Spathodea campanulata</i> P. Beauv.	1
202	<i>Bauhinia purpurea</i> L.	1
202	<i>Tabebuia pilosa</i> A.H.Gentry	1
202	<i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook.f.	1
202	<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K.D.Hill & L.A.S.Johnson	1
202	<i>Handroanthus albus</i> (Cham.) Mattos	1
202	<i>Bauhinia variegata</i> L.	1
202	<i>Bougainvillea glabra</i> Choisy	1
202	<i>Moringa oleifera</i> Lam	1
202	<i>Dyopsis decaryi</i> (Jum.) Beentje & J. Dransf.	1
202	<i>Dyopsis lutescens</i> (H.Wendl.) Beentje & J. Dransf.	1
202	<i>Martiodendron mediterraneum</i> (Mart. ex Benth.) R.C.Koeppen	1
202	<i>Parkia platycephala</i> Benth.	1
202	<i>Bactris glaucescens</i> Drude	1

Fonte: Autora (2025).

**APÊNDICE C – RANKING COMPLETO DAS AVES QUE MAIS SE BENEFICIAM
DOS RECURSOS FORNECIDOS PELA ARBORIZAÇÃO URBANA DE PALMAS-
TO**

Tabela C.1 – Ranking das aves que mais se beneficiam dos recursos fornecidos pela arborização urbana de Palmas-TO.

(continua)

Ranking	Espécies Aves	Quantidade de Aparições
1	Sabiás (<i>Turdidae</i>)	124
2	Sanhaços (<i>Thraupidae</i>)	112
3	Sáiras (<i>Thraupidae</i>)	80
4	Papagaios (<i>Psittacidae</i>)	79
5	Periquitos (<i>Psittacidae</i>)	76
6	Tucanos (<i>Ramphastidae</i>)	73
7	Beija-flores (<i>Trochilidae</i>)	52
8	Araras (<i>Psittacidae</i>)	50
9	Tiês (<i>Thraupidae</i>)	36
10	Araçaris (<i>Ramphastidae</i>)	30
11	Jacus (<i>Cracidae</i>)	28
12	Guaracavas (<i>Tyrannidae</i>)	23
13	Maritacas (<i>Psittacidae</i>)	17
14	Trinca-ferros (<i>Thraupidae</i>)	16
15	Bem-te-vis (<i>Tyrannidae</i>)	15
15	Gralhas (<i>Corvidae</i>)	15
17	Jandaias (<i>Psittacidae</i>)	14
18	Cambacicas (<i>Thraupidae</i>)	11
18	Caturritas (<i>Psittacidae</i>)	11
20	Cigarra-do-campo (<i>Thraupidae</i>)	10
20	Suiriris (<i>Tyrannidae</i>)	10
22	Galos-de-campina (<i>Thraupidae</i>)	9
22	Pássaro-preto (<i>Icteridae</i>)	9
24	Pica-paus (<i>Picidae</i>)	8
25	Maracanãs (<i>Psittacidae</i>)	7
25	Pipiras (<i>Thraupidae</i>)	7
27	Juruviaras (<i>Vireonidae</i>)	6

(conclusão)

Ranking	Espécies Aves	Quantidade de Aparições
27	Soldadinhos (<i>Pipridae</i>)	6
29	Emas (<i>Rheidae</i>)	5
29	Tesourinhas (<i>Tyrannidae</i>)	5
31	Aracuãs (<i>Cracidae</i>)	4
31	Corrupião (<i>Icteridae</i>)	4
31	Pombos (<i>Columbidae</i>)	4
34	Fim-fim (<i>Thraupidae</i>)	3
34	Maria-cavaleiras (<i>Tyrannidae</i>)	3
34	Rolinhas (<i>Columbidae</i>)	3
34	Surucuás (<i>Trogonidae</i>)	3
34	Tuins (<i>Psittacidae</i>)	3
39	Anambés (<i>Cotingidae</i>)	2
39	Carcarás (<i>Falconidae</i>)	2
39	Gaturamos (<i>Thraupidae</i>)	2
39	Jaó (<i>Tinamidae</i>)	2
39	Peiticas (<i>Tityridae</i>)	2
44	Anambés (<i>Tityridae</i>)	1
44	Cais-cais (<i>Thraupidae</i>)	1
44	Caneleiros (<i>Tityridae</i>)	1
44	Gaturamos (<i>Fringillidae</i>)	1
44	Japus (<i>Icteridae</i>)	1
44	Mutuns (<i>Cracidae</i>)	1
44	Peiticas (<i>Tyrannidae</i>)	1
44	Soldadinhos (<i>Tyrannidae</i>)	1
44	Tico-tico (<i>Passerellidae</i>)	1
44	Tiribas (<i>Psittacidae</i>)	1

Fonte: Autora (2025).